...ERAM E ...RAM AS CINCO COROAS



... — Com a ausen... ..., Fiume, não ... papel preponde... ...partilha com o responsabilidade ... o posto, para ...egularidade se ... sete.

LIMINHA — É sempre um homem perigoso, extremamente objetivo e decidido nos lances de maior agudeza. No centro, onde jogou mais partidas, apresentava-se com maior destaque. Nota oito.

PONCE — Só em duas partidas reeditou as atuações do São Paulo. Embora se esforçando muito, Ponce não atingiu ainda a um nivel alto de produção. Nota seis.

SILAS — Jogou somente duas partidas: Contra a Portuguesa Santista e contra o Corintians. Em ambas foi o elemento de maior evidencia. Embora jogando só duas vezes merece o maximo: dez.

JAIR — Apesar de nas ultimas partidas não ter alcançado a relevancia costumeira, é ainda um dos expoentes. Contra o Corintians notou-se que foi muito menor o sentido ofensivo de Jair. Nota dez.

RODRIGUES — Não fosse a sua frieza quase que generalizada, cronica e irremovivel, Rodrigues, alcançaria plano de maior destaque. Tem classe, mas nem sempre a emprega. Nota sete.

Nossa opinião

FOGUETORIO NO CANINDE

Epilogo dramatico, inesperado, mas bonito, empolgante. Eis tudo, dito em poucas palavras. A serie invicta, marcando epoca derramando nos corações entusiastas dos corintianos emoção e fé, perdeu-se por obra dos supremos designios da luta. Não caiu um quadro que houvesse aceito o infortunio sem dar o maximo, sem fazer das tripas coração. Fez tudo para vencer, inclusive batalhou sempre com inexcedivel ardor, preso a um grande esforço para não ser aniquilado. Em vão, porem, construiu os gols, sem quase nunca realiza-los sem desvenda o segredo de abrir a cidadela alvi-verde. Contrastando, este encontrou rapidamente a chave para as redes de Gilmar, marcando e ascendendo. E o Palmeiras ganhou com os meritos de um grande quadro defensivo. Foi tudo menos uma força de carater tipicamente ofensivo que houvesse entrado em campo para desbaratar qualquer trabalho conjugado da defensiva corintiana.

O futebol, no entanto não vale exclusivamente por este ou por aquele aspecto isolado de sua disputa. Toda e qualquer tatica e boa quando leva ao caminho da vitoria. Toda e qualquer tatica e ma se conduz simplesmente ao revés. Encara-lo por outro prisma é fugir ao realismo da logica e querer deturpar sua forma e essencia. Por isso que importa que o Palmeiras tenha sido um quadro defensivo, plantado no seu campo, obstruindo e desmantelando o adversario? Só uma coisa vale no consenso da analise justa e objetiva: os gols! Eles marcam no compasso da historia os feitos de duradoura expressão. Ficam escritos com letras de ouro para gravar epocas.

O Palmeiras antes de tudo soube urdir os tentos, concatenando seu trabalho à base de estilo pratico, para decidir a batalha. Viveu só para isso, para vencer.

O Corintians tambem jogou para não perder. Foi, porem, menos feliz, não teve tanta chance. Daí, perder. Daí, o fim da serie invicta. Mas desse empolgante choque ficou uma bela impressão. O ex-lider invicto fez do seu apego uma moldura de honra para o consolo da derrota. A não ser depois do terceiro gol, quando o desanimo tomou conta de alguns dos seus craques, nunca dobrou as pernas, perdendo por 2 a 0 e por 2 a 1 acuava desesperadamente o Palmeiras.

Traços e respingos do classico, pagina colorida do final do turno, que tão bem soube igualar em merito e honra dois antagonistas de raras virtudes.

O Palmeiras, com a vitoria, escreveu seu nome no livro de ouro deste campeonato, fazendo florir na consciencia de tantos co-irmãos, anseios já mortos pelas circunstancias. Agrupam-se novamente os quatro mosqueteiros de 51 — Corintians, Palmeiras, São Paulo e Portuguesa de Desportos — cada qual mais credenciado para os embates decisivos.

Perdeu o Corintians, sua torcida chora a emoção amarga de um revés. Mas ganhou o futebol, guindado novamente ao mastaréu da apoteose publica, centro de gravitação das conversas de todos os pontos.

E o sol vai nascer e se pôr, como em todos os dias, insensivel ao prazer dos palmeirenses, ou indiferente à dor dos corintianos. Em derredor, aplaudindo uns e consolando outros, os neutros estarão vivendo a alegria de quem assistiu ao desmoronar de um grande sonho. E dentre eles, rotulado de neutro, mas no fundo adversario ferrenho do Corintians, emerge o São Paulo rindo por todos os poros. A festa é sua. O fuguetorio não será no Parque Antartica. Será no Canindé!



O classico nos mostrou novamente uma grande condescendencia por parte dos juizes suecos. No se compreende que isso aconteça, já que, tal modo de encarar certas jogadas, só faz gerar a indisciplina e a deslealdade. E nos cansamos de ver as botinadas e os gestos classicos de descontentamento, por parte de muitos jogadores. Ademais não se deve esquecer que muitos deles já haviam sido chamado a atenção por duas ou três vezes sem que o juiz achasse por bem tomar medidas tendentes a terminar com tal estado de anarquia. Sim, porque somente de anarquia poderemos classificar o que vimos. E quando nos colocamos ao lado dos arbitros no caso que todo o mundo conhece e se passou recentemente, tivemos oportunidade de frisar que eles não deixavam de ter alguma culpa no historiar dos fatos. Principalmente porque está a haver necessidade de se reprimir o que se tem visto nos ultimos prelios, quando os jogadores se desmandam e chegam [illegible] passiveis de imediata expulsão.

— o —

O Ipiranga, embora não apresentasse tatica nova, deixou patente que, com ela, não poderia auferir resultados vantajosos. Inicialmente, deixou o ataque com desapoio de um dos medios fazendo com que Gonçalves, um dos municiadores, ficasse marcando o extrema, enquanto o estreante Valdemar aparecia lá atras como uma especie de "vaga limpador de area, mesmo exercendo a marcação no adversario que tivesse pela frente. Mas com isto, sofreu o ataque principalmente porque se sabe que Chuna trabalha mais na construção do que verdadeiramente como homem de área. Em tal situação e com Valter jogando praticamente como centro medio, viu-se o ataque quase que completamente desmembrado, já pela atuação mediocre de Tico, já que Bueno e Paulo não se mostravam aptos a jogar adiantados e acossar a retaguarda inimiga.

— o —

O Palmeiras tambem resolveu jogar somente com quatro avantes. E isto mesmo se computarmos Rodrigues, que muitas vezes foi visto em sua propria linha media, fazendo o serviço de destruição. Jair nunca foi atacante verdadeiro. Deixou-se ficar distante da linha divisoria do meio do gramado, limitando-se ao trabalho de construção. O que valeu, entretanto, é que Silas esteve em tarde simplesmente esteve em tarde simplesmente esplendorosa, só ele representando o serviço de dois atacantes. Mas há necessidade de se corrijir essa falha enquanto é tempo, dando-se, assim, maior potencial à vanguarda, que não pode viver exclusivamente de pontadas profundas, pois o adversario pode perfeitamente valer-se dessa situação e fazer avançar um elemento da defesa o que fatalmente causará maiores contratempos ao quadro palmeirense.

— o —

Os nossos jogadores, na sua maioria, ainda não alcançaram nivel mais elevado de esportividade. Nas ocasiões em que um quadro está vencendo, a cera que fazem os seus integrantes chega a irritar. Compreende-se e aceita-se mesmo esse recurso, tão natural e humano. Mas não do modo como está sendo empregado. Acintosamente, como vimos em alguns jogadores durante o classico. E quando o arbitro vai até o local do lance, o jogador chega a ingenuidade de mostrar desconhecimento do que vai ser cobrado. Quando isso não acontece, planta-se na frente da bola, joga-a para longe ou fica como se estivesse machucado, tudo fazendo para interromper a partida e fazer passar o tempo. E, somos forçados a reconhecer, isso é uma demonstração cabal de que esses jogadores descreem dos seus proprios recursos.

— o —

Stein Alnher, quando ainda faltavem sete minutos para o final do encontro, abandonou o campo. Sua atitude foi um tanto extrema. E' verdade que a torcida não cessou de apupá-lo depois da validação do tento anulado pelo bandeirinha, havendo mesmo excessos. Contudo, dentro do gramado, a ordem era perfeita entre os jogadores. A origem de toda a confusão, pode ser atribuida ao auxiliar do apitador. Faltou-lhe pulso e decisão para manter sua opinião. Uma vez que havia levantado o bastão acusando a irregularidade, jamais deveria baixá-lo ante a indiferença do juiz. Caso tivesse persistencia em sua deliberação, o lance poderia passar sem reclamações por parte dos santistas pois que, realmente houve irregularidade na jogada.

— o —

O Santos apresentou Ivan de meia esquerda em Campinas. Deu-se bem o ex-medio. Porem, surge assim um problema de ordem tatica na ofensiva praiana. Aliás, identico ao existente na Ponte Preta. Antoninho, consagrado na função de ligação, viu-se, de uma hora para outra, deslocado de sua verdadeira posição. Passou a ser ponta de lança. Não podia acertar. Sua tendencia o arrasta para o meio do campo. Assim, dois são os meias recuados e somente o centro avante permanece nas imediações da área. Lamentavel o sucedido quando se sabe, haver em Vila Belmiro, Ouair, emerito jogador de área, artilheiro por exxcelencia. O medio esquerdo, pode agora adiantar-se mais, em vista das caracteristicas de Olavo. Centro medio marcador, atuando atrasado quase como zagueiro.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir. Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
N.o do dia Capital Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas, e sorriu para a taquigrafa. Sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Puxa! pensei que seria necessario, no intervalo do jogo, mandar reservar meia duzia de camas, nalgum hospital. Trocavam ponta-pés como se trocassem figurinhas na Praça da Sé. E isso faziam sem a menor cerimonia, sem o menor contorno. Será que, agora, alguma companhia de seguros está segurando as pernas dos jogadores? Não compreendo de outra maneira o pouco caso que fazem das mesmas. A violencia foi demasiada. Tive impetos de chamar o Delegado de serviço no Estadio e perguntar se agressão só existe quando um fulano mete a mão nas barbas de outro ou lhe dá um ponta-pé na altura do umbigo, nalgum bar. E por falar em barbaridades, você viu quantos penais passaram? Eu contei cerca de meia duzia. E' verdade que algum jogadores dão o golpe. O negocio aperta e, então, eles, bumba: se atiram no chão e deixam o adversario ficar à vontade. Mas, domingo, houve alguns penais, no duro. Será que os apitadores têm instruções para não expulsar ninguem e não marcar penal nos trancos? E por falar em trancos, você reparou como o Corintians se perdeu na peleja? Parecia que o adversario e quem estava invicto e que ele deveria entrar como leão para quebrar a serie. Cheguei a estranhar muito o que se passou, como estranhei as amabilidades, não só pelos atos, como tambem pelas palavras. Fazia muito que não ouvia tantas e tantas coisas, aliás, algumas ate extensivas à minha pessoa, como se eu tivesse culpa do que ocorria. E por falar em ocorrencia, depois do jogo foi muito gozado. Um cara, cujo nome guardo com todo sigilo, disse para outro: "Será que o São Paulo vai mandar para o Parque Antartica metade da taça?" O outro, então, sorrindo, respondeu: "Não foi isso que o Palmeiras pensou, pois deve estar lembrado do que lhe fez o São Paulo há bem pouco. O negocio está nas coroas. O Palmeiras quer formar a meia duzia e não pode perder tempo. mesmo porque o Corintians perdeu a oportunidade de abiscoitar a taça, mas ainda é o gato no campeonato". E por falar em campeonato, vamos ter uma folga. Você não acha muito bom? GOOD BYE.

★

CORRESPONDENCIA

— **Meu caro Paulo Machado de Carvalho — Mais do que as minhas palavras podem dizer e representar para o grande amigo, que muito admiro pelo enorme trabalho à causa comum dos desportistas brasileiro, está a presença de ilustres e destacados proceres de São Paulo e do Brasil nas adesões ao banquete que lhe será oferecido hoje. Esses respeitaveis desportistas formando no rol dos que querem, reunidos, estar ao seu lado algumas horas, é testemunho indiscutivel de quanto todos lhe querem bem, de quanto o admiram e de quanto prazer sentem e de publico demonstrar que não se pode esquecer um homem que, em todas as circunstancias, de todas maneiras e tendo acima de tudo o esporte, na sua mais elevada finalidade, sabe servi-lo com abnegação e até com todos os sacrificios. Não são somente homens de um clube ou de uma entidade. São expressões legitimas e reais do esporte patrio que se incorporam à manifestação, manifestação que, tenho certeza, será um tributo que você receberá com o coração aberto e com a voz embargada, porque, não visando popularidade, nem proveitos proprios e nunca tendo em mira o que se lhe faz agora, se move ante a expontaneidade de um movimento que uma massa faz para lhe dizer em unissono, como o julga, como o vê, como e quanto o quer. O banquete que lhe será oferecido hoje meu caro Paulo Machado de Carvalho, não é uma homenagem que lhe prestamos. Representa a convergencia do desejo de todos os seus aderentes de poder desfrutar o seu convivio mais do que é possivel através do esporte. E, por isso mesmo, é uma homenagem para nós, hoje, tê-lo junto, num momento tão significativo, tão dificil e tão necessario para que, irmanadas as forças desportivas do país, se sinta toda a sua vitalidade em favor das lutas progressistas que têm como campo nossa imensa patria e como objetivo comum a prosperidade, talvez não em nosso favor, mas em favor daqueles em que depositamos as esperanças por um porvir melhor. E' por isso que eu sinto imensa satisfação em poder participar dessa festa, que não é sua, como já disse, mas do esporte paulista, por ele e pelo Brasil. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.**

★

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Comigo não teria conversa nem nos grandes jogos. Deixaria de apitar os penais que se verificaram domingo só porque estavam em campo Palmeiras e Corintians? Nunca. Naqueles lances de trancos, nas areas, eu seria cem por cento. Apitaria penal, nem que o estadio viesse abaixo. Aliás, não compreendo porque os juizes estrangeiros fazem que não enxergam as rasteiras, nas areas. Fora delas, vêem tudo apitam tudo e até demais às vezes. Nas areas, as faltas passam como passam aqueles ponta-pés que foram trocados no fa de classico de domingo. Isso, tambem, eu não admitiria. Dois caras trocam botinadas e o juiz corre para um e corre para o outro, pretendendo que eles se abracem. Comigo? Uma ova! Aquele que desse um ponta pé no adversario, seria sumarissimamente expulso. Se o outro revidasse, tambem iria para fora. Poderia acabar o jogo com dez, nove, oito ou mesmo sete de cada lado, mas que eu mandava para fora os indisciplinados não tenho a menor duvida. No entanto, assim não entendem os estrangeiros. Deixam o barco correr, como quem diz: "Sou da Suecia". Depois se queixam amargamente quando os jogadores se revoltam contra eles, quando deles fazem gato e sapato, como aconteceu na semana anterior, quando um pilantra fez da cara de um deles escarradeira. E' por isso que acontecem coisas assim. Comigo não teria disso não. Ou os jogadores aprendiam a agir corretamente ou iriam para o chuveiro antes dos noventa minutos. Esse negocio de puxar um pelo braço e outro pelo calção para que façam as pazes, como a gente faz com os garotos quando trocam taponas e são vizinhos, não pode continuar. Esses marmanjões que sabem exigir quando fazem contratos que sabem desfrutar das vantagens que lhes proporciona a condição de esportista, tambem devem saber andar direito no campo. Eu os poria na linha, tenho certeza e não me queixaria se algum deles fizesse comigo algo alem do que é permitido, sim, porque iria às narinas do fulano, de homem para homem, no campo, fora dele ou na esquina.

ZE' DO APITO

GRANDE VENDA COMEMORATIVA DO

30º ANIVERSÁRIO

para seu confôrto nos dias de calor...

ROUPAS DE LINHO



pelo CREDIÁRIO SEM ENTRADA INICIAL

Aproveite esta oportunidade excepcional e escolha na Alfaiataria da A Exposição a sua roupa em puro linho. Só A Exposição lhe oferece uma roupa de superior qualidade, corte como você gosta, em condições inteiramente feitas sob medida para sua conveniência.

Jaquetão ou Paletó em puro linho branco ou cinza

$ 1.250



A EXPOSIÇÃO-Patriarca está aberta às 6as.-feiras até ás 10 hs. da noite. As filiais do Brás e Belém, às 2as. e 6as.-feiras, também até ás 10 hs. da noite

A Exposição

CENTRO: Patriarca, esq. São Bento
BRÁS: Av. Rangel Pestana, 2135
BELÉM: Av. Celso Garcia, esq. Catumbi
CAMPINAS: R. Gal. Osório, esq. Fco. Glicério

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

Standard-Es-454

★

BREVEMENTE GLOBO POLICIAL

★

VILLA

TEM ALMA DE LUTADOR E FUTEBOL NO SANGUE

O velho potrero do Ginasio y Esgrima ficava nos fundos de sua casa, em La Plata — Campeão dos bairros, com 15 anos e na meia-esquerda — "Partilharei do bom e do mau", disse Dona Marta — Foram dificeis os primeiros tempos! — As historias que Sastre lhe contou — Coração de leão — Campeão do Brasil, campeão do mundo — "Me duelen las palabras que dicen a los jugadores" — O beijo da vitoria vale mais do que todos os premios juntos — Mágua no Pacaembu e alegria no Maracanã



Um casal feliz



O beijo da vitoria



2 é bom...
3 é melhor.

Villa fala de Lauri, Copelli e Guaita e fecha os olhos em pleno devaneio. São nomes queridos, que lembram os tempos felizes de sua infancia longinqua, quando não era mais do que um torcedor. Nascido em La Plata, famoso dos maiores idolos da Argentina, desde logo sentiu o futebol no proprio sangue. O velho potrero do Ginasia y Esgrima era, a bem dizer, nos fundos de sua casa. Em duas passadas lá estava, e um dos seus grandes prazeres era apanhar, atrás do gol, as bolas chutadas pelos consagrados mestres. Espigadão e sardendo, ficava horas inteiras a observar os craques. E sonhava!... Sonhava que haveria de ser conhecido, e que se cansaria de ouvir o seu nome pronunciado com admiração pela "hinchada". Um dia Guaita lhe disse: "Ei, chê! Dá-me la pelota." Nada mais do que isso. Mas, foi o bastante para que ele se sentisse orgulhoso e cheio de si.

Entre os estudos e as peladas decorreu sua infancia. Aos quinze anos era meia-esquerda, apontado como um valor. Por esse tempo, porem, abundavam os grandes meias na Argentina. Era a epoca de ouro de Sastre, Fidel, Moreno e outros. Villa, porem, insistia. Tornou-se campeão dos bairros, num certame de grande expressão, organizado nos moldes dos nossos campeonatos amadores. Um dia recuou para a asa media esquerda e foi então que começou a ganhar prestigio. Pouco tempo depois ingressou no Estudiantes de La Plata, de onde somente saiu para vir para o Brasil. Uma de suas grandes glorias foi haver integrado a seleção argentina na Copa Chevalier. Pensou que, nesse dia, havia atingido o ponto culminante de sua carreira. Estava longe de supor que ainda iria ser mais popular, mais conhecido, mais famoso.

Por causa de um desentendimento com o tecnico, que queria, à força, colocá-lo em outra posição, foi afastado da equipe. Estava na reserva quando o Palmeiras o foi buscar. Recebeu o convite com reserva, a principio, mas depois lembrou-se das historias maravilhosas que Sastre contava do Brasil. Decidiu vir. Pensou em deixar a esposa em La Plata, até que a situação se definisse, mas Marta não consentiu. "Irei contigo", disse com firmeza. "Partilharei do bom e do mau". Alguns dias depois, estavam ambos em São Paulo. E, então, começou a outra historia de Luiz Villa. A historia que verdadeiramente nos interessa.

E' dificil vencer em terra estranha, muito mais dificil quando se integra uma equipe em crise tecnica, que teima em não acertar. Logo depois de sua chegada. Villa foi escalado Demonstrou qualidades. Estava, porem, em condições fisicas precarias e ninguem o perdoou. Chegaram a chamá-lo de "bonde", como fizeram com Sastre. Na solidão do seu quarto de hotel, Villa chamou Marta e desabafou. A situação era dificil. Desanimar seria indigno. O remedio era ficar. Se Marta quizesse, poderia regressar, por uns tempos. Ele ficaria. Mas ela não aceitou. Deram-se as mãos e o craque sorriu. Era o adolescente fan de Guaita que renascia naquele instante Desde então, não houve mais dificuldades. Pouco a pouco seu nome foi se impondo, até conquistar, definitivamente, um lugar no coração dos torcedores, tal como Sastre, Reganeschi, Gonzalez e tantos platinos que marcaram epoca entre nós.

Hoje é um idolo. Poucos, porem, conhecem a historia dos seus primeiros tempos no Brasil. Ligava o radio e ouvia criticas desfavoraveis. Abria os jornais esportivos e só recebia ataques. Foi preciso recorrer a toda sua grandeza moral para não sucumbir. A inteligencia, afinal, prevaleceu Villa compreendeu que a vida é assim mesmo. Tratou de fazer ambiente. Deu rédeas ao seu temperamento alegre e franco e em pouco tempo deixou de ser o pomo da discordia para se tornar o centro de todas as simpatias, a ponto de ofuscar o proprio Valdemar Fiume, dono, por direito e antiguidade, do coração dos fans.

Quem o ve fora do campo, ares fidalgos, conversa amena e distinta nem de leve pode supor quanta energia e disposição se abriga no seu peito fino. Entra em campo andando molemente, desengonçado e simples. Mal sôa o apito, porem, transforma-se, reincarnando o espirito do menino sardento dos potreros de La Plata. Possuidor de espirito de equipe, nunca se entrega na luta. Trava duelos sensacionais com meninos, dez anos mais jovens do que ele, e não lhes dá chance, nem na velocidade, nem na disposição. Tem futebol no sangue e na alma Joga porque gosta. Se tem maguas, esquece-as no campo, porque é o tipo nato do futebolista, que tem "aficcion", como se diz em sua terra

Quinze anos se interpuzeram entre os dois titulos que conquistou até agora O primeiro, de campeão dos bairros, quando tinha apenas 15 primaveras. O segundo, de campeão paulista, no seu primeiro torneio no Brasil. Foi aqui que conheceu as emoções mais fortes. Grandes tristezas e grandes alegrias. Já conhecia o Brasil, por ter estado em Porto Alegre algumas vezes, onde conheceu Juvenal, Nena, Touguinha e outros que hoje atuam em São Paulo. Agora é fan de nossa terra, onde conquistou amigos verdadeiros. Sua esposa, Marta, é brasileira de coração. Seu prazer seria ficar morando aqui durante o resto da vida, mas há negocios que chamam Villa de volta. Alem disso, há uma filhinha do casal, que estuda em Buenos Aires. E Mirta, que tem 5 anos.

As duas maiores emoções, Villa as teve na "Taça Rio". Uma horrivel, dolorosa e inesquecivel: a derrota do Palmeiras contra o Juventus, por quatro a zero. Não jogou nesse dia. Da arquibancada assistiu à tremenda debacle do seu quadro, sem nada poder fazer. Antes houvesse ficado em casa! Até hoje não se conforma com aquele resultado. Felizmente, o final daquele certame amenizou e passou para outro plano o inexplicavel revés, mesmo porque houve a desforra que afinal sobreveio, na partida decisiva, mostrando com justiça de que lado estava a supremacia.

Se grande foi a magua, no Pacaembu, maior foi a alegria, no Maracanã. Milhares de torcedores aplaudindo, esperando, confiando. Dentro do peito de Villa o coração pulava, apressado, no antegozo da vitoria que deveria vir. Aquela vitoria era questão de vida ou morte. Como um leão ferido, eles lutaram, com os olhos postos no Brasil, com o coração no Palmeiras. Quando o prelio terminou, Villa elevou o pensamento para sua esposa, que se encontrava na Argentina. Estava exausto, mas feliz. Sentia-se tambem brasileiro na alegria de tantos brasileiros. Queria que Marta estivesse perto, para dar-lhe o beijo da vitoria, que vale mais do que todos os premios que recebe.

Luiz Villa nasceu no dia 19-5-1921. Fuma pouco e não bebe. O futebol é a razão de sua vida. Se tivesse de recomeçar, escolheria novamente a carreira futebolistica, não pela compensação material que ela possa oferecer, mas porque jogar, para ele, é uma necessidade. Há caricia no contacto da bola. Assistir jogos, não gosta. "Me duelen las palavras que dicen a jugadores", comenta com amargura.



Retemperando as forças
para novas lutas

DEFESA BÔA, ATAQUE FALHO EIS O S. PAULO FECHANDO O TURNO

O São Paulo voltou a apresentar o mesmo desequilibrio que tem sido o traço marcante de sua personalidade desde que se desmontou o celebre ataque formado por Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha. Referimo-nos ao desequilibrio entre a defesa e ataque. Enquanto a retaguarda com a volta de Mauro, ganhou outra vez consistencia, o ataque vem acusando comprometedora irregularidade, desautorizando qualquer prognostico em relação às suas atuações futuras. Em Piracicaba, contra o XV de Novembro, o onze tricolor deixou a desejar, no que se refere às ações ofensivas. Durval, seguindo a tatica que vem usando ultimamente, iniciou a partida bastante recuado, mas não teve folego suficiente para suportar o "train" de jogo e acabou sendo figura apagada. Talvez o decrescimo de produção se deva à atuação negativa do centro médio Alfredo, mas o fato é que a defesa assim mesmo se aguentou, produzindo o que dela se esperava, e o ataque se ressentiu bastante das falhas de Durval.

O outro que não repetiu suas ultimas performances foi Lauro, demasiadamente embaralhado, tanto fora como dentro da area. Nessas condições, ficaram os demais isolados. Teixeirinha, sofrendo severissima marcação de De Sordi, não pôde aparecer, apesar do evidente esforço. Alvaro procurou, por todos os meios, dar sentido às descidas do quinteto, mas, sozinho, pouco produziu, aparecendo somente em ações isoladas, já que Alcino tambem comprometeu sua produção.

Valeu o São Paulo, portanto, pela desenvoltura da retaguarda, a começar por Mauro, sempre firme e inspirando confiança. A grande figura foi Bauer, que confirmou sua alta classe, dominando inteiramente o meio do campo. Dos seus pés partiram quase todas as bolas para a ofensiva, e foi tambem nos seus pés que morreram quase todas as avançadas contrarias. A ele, particularmente, e a Mauro, que foi um leão na area, deve o tricolor não ter conhecido a derrota.

O empate foi um resultado justo, devendo ser dito que o XV de Novembro, embora desfalcado de alguns titulares, portou-se com bravura, valorizando sobremodo o resultado colhido pelo antagonista.

Toma corpo, cada vez mais, a impressão de que o tricolor precisa de urgentes reforços, se deseja manter sua posição na tabela. Falta-lhe um meia construtor, que deve ser contratado com urgencia, uma vez que Durval faz falta na frente e tambem porque Lauro não apresenta a regularidade que seria de desejar. E' preciso haver mais cuidado na contratação de reforços. Não adianta nada encher o Canindé de jogadores. E' preciso que cada peça seja encaixada no devido lugar, porque as experiencias, as formulas milagrosas podem dar certo numa ou noutra emergencia. Nem por isso devem ser tomadas como ponto de partida para a completa remodelação da equipe, dentro de preceitos taticos e tecnicos recomendaveis. Veja-se o caso especifico de Durval. Ninguem desconhece que o ex-flamenguista sempre foi meia avançado, em vista de sua argucia na area. Aliás, foi como artilheiro que ele se destacou nos seus primeiros tempos no São Paulo. Poderá numa partida, como aconteceu contra o Palmeiras, acertar uma grande atuação, sem que isso signifique que foi descoberto o substituto de Remo, na função de armar e dar forma ao ataque.

A derrota sofrida pelo Corintians contribuiu para melhorar a situação do São Paulo. Estava cinco pontos atrás e agora está somente quatro. Poderia estar, ainda, melhor colocado, se tivesse desfrutado de maiores recursos no ataque. De qualquer forma, o resultado conquistado foi bom, se considerarmos que o XV, em seus dominios, é sempre adversario dificil. Nesta altura vale um registro para o trabalho dos novatos Clelio e Dino. O zagueiro precipitou-se em alguns lances. Falhou na jogada de que resultou o tento do empate e teve tambem outro erro grave, quando se deixou fintar bisonhamente por Genê, o qual por pouco não marcou.

De modo geral, porem, seu trabalho foi aceitavel. O mesmo se pode dizer de Dino, que procurou marcar sempre com severidade, anulando quase por completo o ponteiro direito contrario. Dito isto, voltamos a insistir que não é a retaguarda que necessita reparos urgentes, e sim a ofensiva. Pé de Valsa já se encontra a caminho do Canindé. Idiarte, tambem, está prestes a tornar-se sampaulino. Atacantes, porem, não são encontrados. Resta esperar que, entre os mineiros que se encontram treinando no clube, surja um com credenciais suficientes para melhorar a produção do quinteto avançado.

CR$ 3.800,00

Sera o seu ordenado na

ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA

(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)

Moços de 16 a 25 anos

Informações:

CURSO SANTOS DUMONT

RUA DO CARMO 72 — SÃO PAULO

PROGREDIU O SANTOS

Soberbo na retaguarda, fator do exito — Helvio, a máxima atração — Sarno e Olavo algo incompletos — Ataque claudicante apesar da atuação eficiente da defensiva do Guarani

Incerto era o resultado. Tendo conhecido a derrota no ultimo cotejo em seus proprios dominios e atuando em campo adversario, o Santos precisaria desobrigar-se para conseguir o triunfo. O cotejo foi dificil. Desde os minutos iniciais sentiu o impeto do Guarani. Passou a atuar na defensiva na esperança de que se esfriasse o entusiasmo bugrino. Viu-se forçado a isso durante quase todos os instantes. Dentro da modestia do marcador, foi resoluto na retaguarda. Se os seus homens não possuissem o desembaraço revelado nas atuações da defesa, o placarde poderia ter sido outro. Helvio, foi soberano neste particular. Como jogou. Pôs termo as aspirações contrarias. Não perdeu uma disputa, subindo classicamente para os rechassos e entrando com vigor nas bolas rasteiras. A ofensiva, praticamente, não existiu. Somente Tite se revelou enquanto que os demais se emaranharam dentro de uma disposição tatica que não convenceu. Ivan, foi o meia de ligação, aliás com invulgar tirocinio. Todavia, Antoninho, embora sendo possuidor de todas as caracteristicas de meia de ligação, viu-se lançado como ponta de lança posição em que não rendeu como de costume. Assim, o trabalho de Nicacio duplicou-se.

Sustentando galhardamente os constantes ataques do Guarani, a retaguarda ia se portando com acerto. Somente um setor não se completava. Era o ocupado por Sarno. Não sabemos a que atribuir os seus erros. Deve-se acrescentar a seu favor, que o elemento a quem marcou esteve inspirado. Olavo, conquanto atuando bem, já fez revelar suas caracteristicas. Jogador tipicamente defensivo. Com a mobilidade continua do adversario atrapalha-se às vezes, sem realizar marcação. Vê-se que embora sendo o melhor setor do conjunto, a retaguarda apresentou defeitos. Nenê pareceu-nos, depois de Helvio, o mais lucido. Executou otimamente a sua missão, qual seja a de anular o ponta. Alem disso, colocou em pratica futebol calculado e em sentido do centro medio.

Foi na derradeira etapa que o Santos melhorou. Nela mais amplo foi o senso ofensivo. Assim é que duas grandes oportunidades surgiram para marcar. A primeira, foi perdida por Nicacio, com a meta à sua disposição após receber passe da direita, da mesma forma em que marcou o tento da vitoria discutido pela assistencia. A segunda, por Antoninho, depois de empreender um "rush" pela direita. Isto provou que a falta de acerto imperava nos cinco atacantes alvi-pretos. No ataque, apenas uma figura se completou: Tite. Foi o mais batalhador, exibindo-se na fase complementar com raro brilho. Na ponta direita deu insano trabalho não só a Gamba como tambem aos demais componentes da defesa campineira. Temtando possivelmente equilibrar o nivel de rendimento do quadro, a direção tecnica deslocou-o para a ponta esquerda, passando Brandãozinho para a direita. Isto, quase no final do confronto. Essa medida não foi certa. Brandãozinho continuou com o mesmo "train" enquanto decaia Tite com a severa marcação do zagueiro. Na ponta direita teve oportunidades que o avanço do medio esquerdo proporcionava. Na esquerda isto não sucedeu.

O quadro alvi-negro necessita de retoques. A meta não oferece mais problemas. Manga é seguro e tem predicados. A produção de Sarno está condicionada a seu melhor desembaraço no futuro. Olavo pode progredir. Todavia, dentro do plano regular com que vem se portando, já satisfaz. A peça atacante carece de um ponta de lança caso Ivan seja mantido como meia de ligação. Odair seria o indicado e não Antoninho, que somente pode se encarregar da armação.

EDITAL

SECRETARIA DAS FINANÇAS

Assessoria Administrativa

TAXA DE PAVIMENTAÇÃO

AVISO AOS PROPRIETARIOS DOS IMOVEIS SITUADOS NAS RUAS MINISTRO FERREIRA ALVES, CATUMBI, GUIMARÃES PASSOS, AV. INDIANOPOLIS

A SECRETARA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO, nos termos do Decreto-Lei n.o 64 de 1940, comunica aos proprietarios dos imoveis situados nas Ruas MINISTRO FERREIRA ALVES, trecho entre as Ruas Caraibas e Cotoxó e a Av. Pompeia e Rua Augusto de Miranda; CATUMBI, trecho entre as Ruas Cachoeira e Jequitinhonha; GUIMARÃES PASSOS, trecho entre as Ruas PAULA NEY e MACHADO DE ASSIS; AV. INDIANOPOLIS trecho entre a Av. Brigadeiro Luiz Antonio e a Rua França Pinto, que o Diario Oficial do Estado publicou no dia 21 do corrente os editais com relação das propriedades atingidas pela TAXA DE PAVIMENTAÇÃO com o montante das respectivas quotas nos termos e para os efeitos previstos no referido Decreto-Lei.

28-29

SECRETARIA DAS FINANÇAS

Assessoria Administrativa

TAXA DE PAVIMENTAÇÃO

AVISO AOS PROPRIETARIOS DOS IMOVEIS SITUADOS NAS RUAS JOSE' ELIAS E GENERAL SERRA MARTINS

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO nos termos do Decreto-Lei 64, de 1940, comunica aos proprietarios dos imoveis situados nas Ruas JOSE' ELIAS, trecho entre a Rua Cole Latino e a Estr das Boiadas; GENERAL SERRA MARTINS, trêcho entre (balão) dos bondes Domingos de Morais, que o Diario Oficial do Estado publicou no dia 21 do corrente o edital com relação das propriedades atingidas pela TAXA DE PAVIMENTAÇÃO com o montante das respectivas quotas e vencimentos das prestações nos termos e para os efeitos previstos no referido Decreto-Lei.

28-29

PARA VEREADOR

VOTE EM

JOSÉ MIGUEL BERALDI

UM ESPORTISTA DE VERDADE PARA A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE



P S P

CEDULAS:

Rua Consolação, 7 Tel.: 34-7437

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITA	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PORT. SANTISTA 3 JUVENTUS . . . 3	PORTUGUESA SANTISTA: Laercio; Chico Preto e Olavo; Jarbas, Nelson e Cabeção; Nonô, Roberto, Vaguinho, Zinho e Rubens. JUVENTUS: Caxambu; Pascoal e Diogo; Luizinho, Osvaldo e Nesio; Periquito, Osvaldinho, Edelcio, Castro e Luiz.	Vaguinho aos 15' e 23' Pascoal aos 22'. Na final. Castro aos 14'. Rubens aos 24' e Osvaldinho aos 26'.	Cr$ 8.135,00. Juiz: G. Ackerborn (regular)	Não há fatos a destacar, pois o prelio foi fraquissimo no terreno tecnico, embora se empregassem as equipes com muita disposição.	Jarbas, Nelson, Vaguinho, Castro, Osvaldinho e Pascoal.
SÃO PAULO . . 1 XV DE NOVEMBRO 1	SÃO PAULO: Mario; Clelio e Mauro; Bauer, Alfredo e Dino; Alcino, Lauro, Alvaro, Durval e Teixeirinha. XV DE NOVEMBRO: Alfredo; De Sordi e Pepino; Cardoso, Armando e Aêdo; Dinho, Gatão, Santo Cristo, Genê e Nelsinho.	Alcino aos 3' e Santo Cristo aos 44' da segunda fase.	Cr$ 86.390,00. Juiz: E. Anderson (regular).	O São Paulo reclamou a validade do tento quinzista, ao apagar das luzes do prelio, sem que, entretanto, fosse atendido pelo juiz, que o confirmou.	Bauer, Mauro, Mario, Alfredo, De Sordi, Gatão e Santo Cristo.
SANTOS . . . . . 1 GUARANI 0	SANTOS: Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; Tite, Antoninho, Nicacio, Ivan e Brandãozinho. GUARANI:: Dirceu; Nenê e Edmundo; Herbert. Zinho e Gomba; Roque, Renato, China, Piolim e Maurinho.	Nicacio aos 38' da segunda fase.	Cr$ 23 5?0,00. Juiz: S. Ahiner (fraco).	A partida esteve paralisada durante quatro minutos após a marcação do gol. Quando o juiz quis reiniciá-la, China não estava no lugar para a saida, pelo que o prelio foi encerrado imediatamente.	Helvio, Manga, Tite, Nicacio, Piolim, China e Dirceu.
JABAQUARA . . 2 NACIONAL . . . 1	JABAQUARA: Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Verano e Feijó; Zé Carlos, Alemãozinho. Juarez, Clovis e Pinhegas. NACIONAL: Furlan; Nino e Lorico; Wallace. Helio e Riveti; Paulinho, Dalton, Charuto, Sampaio e Noronha.	Alemãozinho a 1' e Nino (contra) aos 25' da etapa inicial. Noronha aos 21' da final	Cr$ 2.070,00. Juiz: G. Lindberg (bom).	Num prelio tecnicamente fraco, nada temos a destacar, a não ser a diminuta assistencia que compareceu ao campo do Nacional, proporcionando a pior renda do certame.	Lorico, Helio, Noronha, Olegario. Pinhegas e Alemãozinho.
PALMEIRAS . . 3 CORINTIANS . . 2	PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Ponce, Silas, Jair e Rodrigues CORINTIANS: Gilmar; Murilo e Homero, Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario.	Silas aos 6' e Liminha aos 15' da etapa inicial. Baltazar aos 6'. Ponce aos 22' e Claudio (penal) aos 40'.	Cr$ 1 051 255 00. Juiz: G. Bjorck (regular).	Merece destaque especial o modo desleal como se empregaram alguns elementos dentro da cancha Houve casos tipicos de expulsão. embora o arbitro assim não entendesse.	Roberto, Touguinha, Claudio, Silas, Juvenal, Villa e Fabio.
PORT. DE DESPORTOS . . . 5 IPIRANGA 0	PORTUGUESA DE DESPORTOS: Muca; Nena e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato. Nininho, Pinga e Simão. IPIRANGA: Samarone; Giancoli e Valdemar; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Bueno, Tico, Chuna, Valter e Paulo.	Pinga aos 10', 13' e 15', Giancoli (contra) aos 30' e Simão aos 40, tudo na fase final.	Cr$ 63.805,00. Juiz: T Sjoberg (regular).	O Ipiranga cometeu dois penais indiscutiveis na primeira fase ambos sobre Pinga, sem que o juiz tivesse assinalado.	Nena, Santos, Renato, Julio, Muca, Valter. Chuna, Samarone e Reinaldo.
PONTE PRETA . 3 COMERCIAL . . 1	PONTE PRETA: Casca; Inglês e Damião; Manuelito, Pitico e Rodrigues; Sabará, Bruninho, Lelé, Moacir e Roverio. COMERCIAL: Cavani; Valussi e Renato; Ferrão. Elpidio e Pian; Antoninho, Orlando, Vacaro, Severo e Getulio.	Sabará aos 7'. Lelé aos 18' Orlando aos 24' e Bruninho aos 32'. tudo na segunda etapa.	Cr$ 11.000,00. Juiz: E Anderson (regular).	O zagueiro Renato do Comercial contundiu-se seriamente aos 12' da primeira fase, passando a jogar na extrema esquerda, como simples figura decorativa.	Inglês, Manuelito. Ciasca, Sabará, Valussi. Severo e Pian

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o Fabio (Palmeiras); 2.o Manga (Santos); 3.o Mario (São Paulo); 4.o Alfredo (XV); 5.o Gilmar (Corintians); 6.o Muca (Port. de Desportos); 7.o Ciasca (P. Preta); 8.o Furlan (Nacional); 9.o Cavani (Comercial); 10.o Mauro (Jabaquara); 11.o Dirceu (Guarani); 12.o Caxambú (Juventus); 13.o Laercio (Port. Santista); 14.o Samarone (Ipiranga).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Helvio (Santos); 2.o De Sordi (XV); 3.o Murilo (Corintians); 4.o Nena (Port. Desportos); 5.o Salvador (Palmeiras); 6.o Valussi (Comercial); 7.o Pascoal (Juventus); 8.o Clelio (São Paulo) 9;.o Inglês (P. Preta); 10.o Domingos (Jabaquara); 11.o Valdemar (Ipiranga); 12.o Nenê (Guarani); 13.o Chico Preto (Port. Santista); 14.o Nino (Nacional).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Juvenal (Palmeiras); 2.o Mauro (São Paulo); 3.o Lorico (Nacional); 4.o Pepino (XV), 5.o Homero (Corintians); 6.o Olavo (Port. Santista); 7.o Damião (P. Preta); 8.o Sarno (Santos); 9.o Edmundo (Guarani); 10.o Renato (Comercial); 11.o Jacó (Port. Desportos); 12.o Giancoli (Ipiranga); 13.o Diogo (Juventus); 14.o Arnaldo (Jabaquara).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Bauer (São Paulo); 2.o Santos (Port. Desportos); 3.o Nenê (Santos); 4.o Fiume (Palmeiras); 5.o Manuelito (P. Preta) ;6.o Jarbas (Port. Santista); 7.o Olegario (Jabaquara); 8.o Idario (Corintians); 9.o Cardoso (XV); 10.o Gonçalves (Ipiranga); 11.o Luizinho (Juventus); 12.o Herbert (Guarani); 13.o Ferrão (Comercial); 14.o Walace (Nacional).

CENTRO-MEDIOS — 1.o Touguinha (Corintians); 2.o Vila (Palmeiras); 3.o Armando (XV); 4.o Helio (Nacional); 5.o Reinaldo (Ipiranga); 6.o Brandãozinho (Port. Desportos): 7.o Olavo (Santos); 8.o Elpidio (Comercial); 9.o Osvaldo (Juventus); 10.o Alfredo (São Paulo); 11.o Zinho (Guarani); 12.o Nelson (Port. Santista); 3.o Pitico (P. Preta); 14.o Verano (Jabaquara).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Roberto (Corintians); 2.o Ceci (Port. Desportos); 3.o Dema (Palmeiras); 4.o Aedo (XV); 5.o Pascoal (Santos); 6.o Cabeção (Port. Santista); 7.o Feijó (Jabaquara); 8.o Gamba (Guarani); 9.o Nesio (Juventus); 10.o Belmiro (Ipiranga); 11.o Dino (S. Paulo); 12.o Rodrigues (P. Preta); 13.o Pian (Comercial); 14.o Rivetl (Nacional).

EXTREMAS DIREITAS — 1.o Julio (Port. Desportos); 2.o Tite (Santos); 3.o Liminha (Palmeiras); 4.o Claudio (Corintians); 5.o Alcino (S Paulo); 6.o Sabará (P. Preta); 7.o Castro Juventus); 8.o Roque (Guarani); 9.o Paulinho (Nacional); 10.o Zé Carlos (Jabaquara); 11.o Miranda (Comercial); 12.o Bueno (Ipiranga); 13.o Nenê (Port. Santista) 14.o Dinho (XV).

MEIAS DIREITAS — 1.o Luizinho (Corintians); 2.o Renato (Port. Desportos); 3.o Ponce (Palmeiras); 4.o Osvaldinho (Juventus); 5.o Lauro (São Paulo); 6.o Alemão (Jabaquara); 7.o Bruninho (P. Preta); 8.o Renato (Guarani); 9.o Antoninho (Santos); 10.o Tico (Ipiranga; 11.o Dalton (Nacional); 12.o Orlando (Comercial); 13.o Genê (XV); 14.o Roberto (Port. Santista).

CENTRO-AVANTES — 1.o Silas (Palmeiras); 2.o Alvaro (S. Paulo); 3.o Baltazar (Corintians); 4.o Lelé (P. Preta); 5.o Vaguinho (Port. Santista); 6.o Santo Cristo (XV); 7.o Nininho (Port. Desportos); 8.o Chuna (Ipiranga); 9.o Edelcio Juventus); 10.o Nicacio (Santos); 11.o China (Guarani); 12.o Charuto (Nacional); 13.o Juarez (Jabaquara); 14.o Vacaro (Comercial).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Piolim (Guarani); 2.o Gatão (XV); 3.o Jair (Palmeiras); 4.o Pinga (Port. Desportos); 5.o Ivan (Santos); 6.o Moacir (P. Preta); 7.o Durval (São Paulo); 8.o Valter (Ipiranga); 9.o Clovis (Jabaquara); 10 o Periquito (Juventus); 11.o Severo (Comercial); 12.o Zinho (Port. Santista); 13.o Carbone (Corintians); 14.o Sampaio (Nacional).

EXTREMAS-ESQUERDAS — 1.o Simão (Port. Desportos); 2.o Pinhegas (Jabaquara)· 3.o Maurinho (Guarani); 4.o Teixeirinha (São Paulo); 5.o Rodrigues (Palmeiras); 6.o Nelsinho (XV); 7.o Luiz (Juventus); 8.o Brandãozinho (Santos); 9.o Roverio (P. Preta); 10.o Noronha (Nacional); 11.o Rubens (Port. Santista): 12.o Mario (Corintians); 13.o Paulo (Ipiranga); 14.o Getulio (Comercial).

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Quebrando a longa invencibilidade do Corintians, o Palmeiras conquistou o maior feito da ultima rodada do primeiro turno. É, por justiça, o lider da semana, valendo dizer que se alinha, outra vez, entre os mais serios candidatos ao titulo.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Disputadissimo, o classico ofereceu momentos de grande emoção. Só a custo entregou-se o Corintians, não sem antes gastar todos os cartuchos, para cair como um verdadeiro lider.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Muca foi pouco empenhado, mas teve ensejo de praticar sensacional intervenção. De dentro da area, Reinaldo atirou com violencia, no alto. Rapido. o arqueiro luso saltou e agarrou o balão, com a ponta dos dedos.

GOL MAIS BONITO — O de Lelé, contra o Comercial. Percebendo que o arqueiro havia saido. para rebater uma bola, Lelé apanhou rapidamente o rebote e chutou rasteiro no canto.

MAIOR PIXOTADA — A de Bueno que, livre, frente à meta da Portuguesa, atirou bisonhamente, por cima das traves. perdendo boa ocasião para marcar o tento de honra do Ipiranga.

EMOÇÃO DA TORCIDA — As peripecias do classico. Houve varios duelos interessantissimos. Dema, por exemplo, colou-se a Claudio e não o largou nunca. Villa e Luizinho tambem lutaram muito.

CRAQUE MAIS PESADO — Entre Reinaldo e Giancoli escolhemos o primeiro. que é useiro e vezeiro em jogadas violentas. E' pena que assim seja, porquanto é um jogador que está em ascenção.

O MAIS INDISCIPLINADO — Juvenal andou às turras com Baltazar. Quando os companheiros pretenderam acalmá-lo, ele virou valente outra vez, ameaçando continuar a briga.

O MAIS DESLEAL — Baltazar foi desleal e irritante. Procurou acertar Juvenal, numa jogada em que não tinha nenhuma chance. Foi um lance feio e condenavel.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Elpidio, do Comercial, teve uma estréia recomendavel. Sua equipe perdeu, mas mesmo assim o jovem centro-medio deixou claro que merece novas oportunidades.

NUMERO UM DA RODADA — O zagueiro Helvio volta a figurar neste "maximo". Jogou uma enormidade em Campinas, contra o Guarani.

A MAIOR DECEPÇÃO — Para ser derrotado pelo Jabaquara, só mesmo o Nacional. Atuando em seu campo, com tudo a favor, o alvi-celeste causou decepção. Perdeu a chance de se livrar da "lanterninha".

O NOME DO DIA — Pinga reencontrou a formula de marcar gols. Acertou a mira, contra o Ipiranga, conquistando 3 belissimos tentos, que fizeram lembrar o perigoso artilheiro de temporadas passadas.

O MAIS BELO LANCE — O do tento numero 3 do Palmeiras. Liminha, recuado, cruzou num centro longo para Rodrigues. O ponteiro esquerdo controlou e investiu contda o arco de Gilmar. Atirou violentamente, da entrada da area. Houve a estirada do arqueiro. que largou a bola para Ponce marcar, inapelavelmente. Foi um lance de coragem do "ponta de lança" palmeirense, que se contundiu e ficou estendido no meio da area.

MELHOR CRAQUE DO INTERIOR — Novamente figura um quinzista neste topico. O escolhido foi De Sordi, principal figura do XV de Novembro na dificil peleja contra o São Paulo. Tão grande quanto Bauer, formou com o medio tricolor a dupla destacada da contenda.

SO' EM UM TEMPO, A PORTUGUESA

JOGOU COM PERFEIÇÃO E REVELOU PREDICADOS

Frio o primeiro tempo — Inexplorado o sistema de jogo adversario — Parcimonia de tiros finais — Depois, surgiu a verdadeira Portuguesa — Concatenação, beleza e perigo — Se jogasse sempre assim, seria o melhor quadro de São Paulo

A Portuguesa venceu o Ipiranga como bem quiz e entendeu! Este poderia ser o titulo principal deste comentario. Mas isto se quizessemos olhar o jogo pelo que apresentou de bom do lado dos lusos, na etapa complementar. Sim, nos primeiros quarenta e cinco minutos, não estiveram como seria de desejar, já porque agiram taticamente errados, já porque nunca souberam explorar o modo como o adversario se plantou na defensiva. Vimos, por exemplo, Renato excessivamente recuado, armando as jogadas na altura da linha divisoria do meio do gramado, alem de Ceci ter-se deixado ficar quase que limitado à desobstrução, largando logo a bola no lugar em que se achava, quando o certo, o verdadeiramente intuitivo, teria sido a condução até a intermediaria do inimigo.

E' preciso que se ressalte que o Ipiranga, em nenhum momento, teve na cancha um medio apoiador, pois seus laterais foram meros policiadores de Simão e Julio. Por ai se vê que não poderia surtir efeito aquele jogo de municiamento no meio do campo, principalmente porque restavam, na grande area, quatro atacantes a dar combate a cinco ou seis contrarios. Ademais, teimavam os lusos em so visar a meta de Samarone quando já se encontravam na pequena area, num sistema parcimonioso e contraproducente, principalmente pelo fato de justamente naquele setor perigoso residir o maior poderio do bloqueio.

Por outro lado, a zaga defendia-se com toda a segurança, imperando Nena como um grande valor, nunca se deixando levar pelas deslocações, mas procurando guarnecer a grande area com a marcação no homem que ali primeiro se apresentasse. Somente Jacó destoava em algumas jogadas e o restante da equipe, embora com superior presença tecnica, persistia no sistema de inexploração do recuo da linha media adversaria. Assim, acima muitos furos no terreno tecnico, a Portuguesa permitia até relativo equilibrio na peleja, com a bola dançando nos dois campos, sem que o marcador se movimentasse uma vez siquer.

Apesar de tudo, acreditavamos no quadro rubro, tão acostumados estamos a vê-lo nessa situação de instabilidade, ora jogando-se à frente como verdadeiro rolo compressor, ora deixando que a peleja se amolde à propria feição do adversario. E a etapa final mostrou uma nova Portuguesa, a verdadeira Portuguesa talvez, certa, concatenada, veloz.

Se Renato vinha construindo de longe, passou a fazê-lo de mais perto, nos limites da area inimiga, enquanto Brandãozinho e Ceci foram para frente, desobstruindo e alimentando incessantemente a linha de ataque. Em tal contingencia, esta começou a forçar o jogo corrido; em busca de brechas que as deslocações tinham que propiciar. E a prova está em que, em menos de cinco minutos e antes que o ponteiro do relogio tivesse alcançado o decimo sexto dos quarenta e cinco finais, já o marcador assinalava três tentos para os lusos, todos nascidos do jogo profundo, do acossamento sistematico dos avantes.

Pouco a pouco a Portuguesa ganhava a comodidade de uma vitoria certa, crescia na cancha de forma acentuada. Já, então, a vanguarda era a mesma que vimos contra o São Paulo, que arrasou o Juventus Julio, Nininho, Pinga e Simão usando e **abusando da velocidade, em passes curtos quando o momento propiciava, mas sempre para frente, ou em profundidade quando falhava a cobertura do Ipiranga.**

Se acumularam os tentos e de cinco poderiam ter ido alem, tal era o potencial do avançar com sete e recuar com cinco. Pena é que a Portuguesa não tivesse jogado assim no primeiro tempo, pois a partida estaria decidida logo de inicio. Todavia, teve forças para se recuperar e chegar ao resultado que chegou, numa demonstração cabal de reais possibilidades ao titulo.

Só na segunda fase se fez sentir este quadro perigoso e concatenado, capaz de derrotar qualquer grande adversario, o unico que, atualmente, joga à base de velocidade e invariavelmente com força no jogo coletivo.

Na primeira fase, somente Nena, Santos, Renato e Julio merecem destaque, pois até Muca andou largando duas bolas facilimas, enquanto que, na final, não temos nomes a destacar, embora se pudesse dizer que a vanguarda melhorou 100% e a intermediaria adaptou-se ao verdadeiro papel. Quanto ao trio final melhorou muito, mantendo-se Nena em nivel elevado, Muca aparando duas bolas com alta classe e Jacó mais seguro na marcação e destruição.

SETORES EM REVISTA

PALMEIRAS — **O trio final do Palmeiras merece a nota máxima como a peça de maior realce. A ala direita pareceu-nos o setor mais fraco, embora com algumas jogadas de destaque. Individualmente, Silas foi o maior.**

CORINTIANS — A ala esquerda foi o pior setor do quadro, enquanto pertence à linha média e à ala direita as peças mais firmes, embora Idario tivesse pecado em varios lances.

SÃO PAULO — O trio final merece as honras da melhor peça, tão firmes estiveram seus integrantes. Durval e Teixeirinha compuzeram o setor menos realçante, embora procurassem se empregar a fundo.

PORTUGUESA — A ala direita, com Julio e Renato, foi o setor de grande destaque da equipe lusa, que não teve praticamente um setor de mais baixa firmeza. Individualmente, Jacó foi o mais fraco.

SANTOS — O melhor setor foi o trio final, embora com Sarno destoando um pouco dos companheiros. Ao trio Central pertence o demerito da pior peça.

XV DE NOVEMBRO — Tambem entre os quinzistas, teve realce o trio final, com soberba performance de De Sordi, Dinha e Genê, na ala direita, compuzeram o setor mais fraco.

PONTE PRETA — O trio central da ofensiva, mesmo sem empregar-se como seria de desejar, aparece como a melhor peça, pertencendo à intermediária o pior setor, em que pese o regular trabalho de Manuelito.

GUARANI — A ala esquerda teve grande realce, com destaque individual de Piolim. A intermediaria foi o setor mais fraco do quadro.

ESPORTISTAS



São Paulo, 1 de outubro de 1 951

Aos meus correligionários esportistas, comerciantes, jornalistas, operarios, classes liberais e todos os que me apoiaram nas ultimas eleições, venho solicitar o voto para o meu amigo SEBASTIÃO ANNUNCIATO, candidato a VEREADOR do municipio de São Paulo, jornalista militante que vem honrando a sua classe, sempre ao lado do povo nas causas nobres.

Certo de que poderei contar com todos os meus correligionários, antecipo-lhes os meus sinceros agradecimentos.

Atenciosamente

ATHIE JORGE COURY
Deputado Estadual



A SELEÇÃO FAMOSA — Esta é a celebre e mundialmente famosa seleção da Inglaterra, que ainda recentemente levou de vencida o selecionado argentino por dois tentos a um. Entretanto, no ultimo dia 3, dentro de seus proprios pagos, não conseguiu mais do que um simples empate ante o modestissimo esquadrão da França. E note-se que o primeiro gol britanico foi conquistado por um dos zagueiros gaulezes, ao tentar recuar uma bola para o arqueiro, quando não havia o menor perigo. Apesar de tudo a Inglaterra continua invicta em seu terreno.

O MUNDO EM FOCO — NA ITALIA E INGLATERRA



EM BUSCA DE REABILITAÇÃO — O Lucchese se encontra já no certame italiano com quatro pontos perdidos isto após a quarta rodada. Entretanto, continua em intenso treinamento, vendo-se na fotografia o ensaiador Andreoli, ex-jogador, ministrando instruções ao novo centro-avante Tontodinati, enquanto na outra foto os atletas pulam corda aguardando o momento de entrarem em contáto com a pelota para o ensaio coletivo. Apesar de tudo, está havendo patente desequilibrio entre setores da equipe, que só marcou seis tentos contra oito

PALMEIRAS

O CANDIDATO A 6.ª COROA

Jair e Villa, os homens do centro do campo — Quatro zagueiros e quatro atacantes — Silas, um novo cérebro — Juvenal foi o maior da defesa — Vitória da inteligência — A defesa anulou a linha do Corintians na área — "Baile" nem sempre é gol

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Afinal, e apesar de tudo, foi ganha a grande batalha. Não a ultima, mas uma das grandes, das decisivas, das mais arduas. Este jogo tinha grande significação para o Palmeiras.

Se perdesse, alem do efeito moral, cederia ao Corintians vantagem de seis pontos, que seriam, indubitavelmente, dificeis de rehaver no returno. Ganhando, como ganhou, está habilitado, moralmente, a lutar de igual para igual na conquista do titulo. Pelo menos, resta uma hipotese: assim como o Palmeiras perdeu cinco neste turno e o Corintians somente três, no returno, poderão inverter-se os papeis. Isso quer dizer, portanto, que nem de todo mal se saiu o Palmeiras nesta primeira fase do certame, se levarmos em conta que mais jogos fora realizou com pequena margem de desvantagem.

O Palmeiras, ninguem pode negar, ganhou com meritos. Dentro da fisionomia da partida, dentro do contraste que apresentou, o alvi-verde soube sempre ser mais objetivo, o de mais visão e o de menos dispersão. Teve, acima de tudo, uma grande qualidade: renunciou completamente ao espetaculo, à impressão de ser o melhor quadro. Desistiu de procurar ter a melhor ou maior presença e buscou, oculta e discretamente, sem alarde e sem malabarismos, o resultado positivo. E o conseguiu. Foi o quadro que mais se compenetrou da verdadeira significação da partida. Os dois pontos em jogo era o que mais interessava. Portanto, o mais procurado, o mais cobiçado, era o meio de os conquistar. O Palmeiras procurou por um lado, o Corintians por outro. Quem o achou foi o alvi-verde.

Abdicando em favor do adversario a tudo o que agradar ao publico, desistindo do bonito em favor do pratico, executou sistema eminentemente positivo, muito embora entregando ao Corintians, muitas veses, as redeas da partida. Essa foi, alias, a formula da vitoria. Veja-se como jogou o Palmeiras pelo menos no lapso de tempo em que construiu o exito: ao invés de dois zagueiros, 3 medios e 5 conco atacantes dispôs de 4 zagueiros, 2 medios e 4 atacantes. Essa repetimos foi a chave, a chave que lhe proporcionou quebrar com vantagem a grande harmonia do ataque corintiano e tirar partido das mais visiveis falhas da defesa.

Sabendo, de antemão, que o ataque do alvi-negro é composto de cinco elementos que, acima de tudo, se valem do malabarismo, do progresso em passes miudos, que se empolga com a propria atuação e se esquece do jogo em profundidade. Sabendo os homens de defesa que se abrissem e fossem enfrentar os adversarios fora da area, se procurassem cercá-los dentro do seu jogo coletivo no meio do campo, seriam irremediavelmente superados, formaram um quarteto na area composto de Salvador, Fiume, Juvenal e Dema. Deixaram propositalmente, por assim dizer, o centro do campo para o ataque corintiano operar. Daí a impressão que se teve de que o Corintians foi o quadro de mais presença em campo. De fato, muito mais vezes esteve em ação a sua ofensiva do que a do alvi-verde. Real foi o dominio do Corintians no campo do Palmeiras. Mas do que resultou isso?

Se o Palmeiras mantinha somente Villa e Jair no centro do campo, deixando um enorme buraco para as brechas, tal coisa tinha de suceder. Se a sua linha, ou melhor, os homens com função de atacantes, que eram Liminha, Ponce, Silas e Rodrigues jogavam mais ou menos recuados, os defensores corintianos avançavam, dando ainda maior impressão de dominio. Mas o placar final contesta essa pretensa superioridade. Houve, isso sim, mais objetividade e maior sentido conclusivo por parte do Palmeiras.

A sua ofensiva, jogando em linha horizontal e bem atrazada, buscava "chamar" Murilo e Homero para fora da area para, depois, vencê-los nas escaladas, pela velocidade, que era justamente o ponto fraco desses defensores corintianos. Nesse ponto residiu outro fator da vitoria palmeirense. O dominio territorial foi, por assim dizer, uma isca. Uma isca que foi mordida pela defesa corintiana. Touguinha, principalmente, se aventurava em demasia no campo do Palmeiras, talvez levado pelo acentuado recuo de Jair. Mas a questão é que Jair, mesmo atuando no centro do campo, é um perigo para a area, mercê da sua grande visão nos passes em profundidade. Jogando como ponto de contacto entre as duas peças do quadro, Jair, no entanto, procurava mais aliviar Villa no seu trabalho do que armar a sua ofensiva. Nesse trabalho, para desorientar ainda mais a defesa do lider, apareceu Silas. Silas, a nosso vêr foi o homem que determinou, em principio, a vitoria do Palmeiras.

A exemplo do trabalho que já executara contra a Portuguesa Santista e para o qual chamaramos a atenção dos leitores, Silas mais se destacou pela articulação em profundidade que soube imprimir ao jogo atacante do Palmeiras. Prova é de que essa, de domingo, foi a partida em que menos relevancia teve Jair. Mudou o centro irradiador de idéias, inesperadamente, pegando a defesa do Corintians desprevenida.

Touguinha, tendo Jair sob suas vistas e sabendo-o o orientador mór da linha atacante do Palmeiras, facilitou e a chave do sucesso ou da derrota, então, passou aos ombros de Murilo. Dentro desse prisma é que surgiram os dois primeiros gols do Palmeiras. Um, marcado pelo proprio centro avante, de um chute inesperado. Outro, de um seu passe em profundidade para Liminha. O resultado conquistado, foi, pois, mais uma vitoria de argucia em momentos decisivos do que maior presença ou dominio. A perspicacia é que prevaleceu. Qualifique-se individualmente a linha do Palmeiras e ter-se-á uma prova do que dizemos.

Liminha, principalmente no primeiro tempo, esteve completamente esquecido. Nunca foi acionado como se requeria, isto e, em profundidade, para explorar a pouca velocidade de Homero. Na unica vez que o foi, marcou. Ponce, por sua vez, era outra figura apagada na meia direita. Determinou o isolamento do ponta do resto do quadro mais uma vez. Errou passes de maneira bisonha, ora encurtando-os ora esticando-os em demasia. Jair não pertenceu, praticamente, à linha atacante. Rodrigues, na extrema, atuava dentro da sua caracteristica frieza, não se envolvendo em tramas mais agudas e guardando uma pequena faixa de terreno para operação. Em linhas gerais pois, a linha jogou mal. Não justificou, pela sua atuação o conjunto, o resultado alcançado. No segundo tempo, a toada continuou, embora se visse Ponce correr mais e Rodrigues se deslocar mais para o centro e provocando finalmente, o terceiro gol. A ultima etapa do encontro, aliás, pela marcha do marcador, não foi a fase decisiva. O sistema defensivo do Palmeiras se mostrava seguro e o quadro todo atuava com a intenção unica de procurar fazer passar o tempo, sem maiores ambições do que a manutenção do placarde. Jair recuou ainda mais e Villa foi o quinto zagueiro. Ponce trabalhou no meio do campo e Silas ficou completamente abandonado lá na frente, contra toda a defesa do Corintians. E' fato que surgiu o terceiro tento, na hora da agonia, quando o Corintians melhor se apresentava e que acabou, afinal por ser o da vitoria. Mas esse lance cabe, exclusivamente, à demasiada facilitação com que se havia a defesa corintiana, preocupada em ajudar o ataque a conquistar o empate. Enquanto tudo isso se passava lá na frente, no terreno onde praticamente se construiu a vitoria, cá atrás, na defesa, o sistema de marcação era rigido e soberano.

Como já dissemos, de nada valeu aquele maior volume de jogo do Corintians, se na area, nos momentos culminantes, havia um Fiume ferreo, um Juvenal em grande dia e Fabio outra vez se redimindo de pecados anteriores. Salvador não esteve de todo mau, somente propiciando maior folga a Mario nos lances em que este procurava dar espetaculo, sem maior sentido objetivo. Quando dos lances agudos, guardou-o bem e fez com que o ponteiro não influisse no andamento da contagem. Dema tambem lutou muito e Claudio trabalhou mais quando recuado. A defesa do Palmeiras esteve coesa e reforçada por um atacante. Atraiu o ataque do Corintians para dentro de sua propria area e lá, praticamente, o anulou. Isso é o que interessava. Tudo o mais foi improficuo e somente serviu para enganar observadores e torcedores menos avisados. Venceu o quadro que jogou com mais inteligencia e menos artificialmente. O que menos dominou e o que mais marcou. O Palmeiras mereceu a vitoria. [illegible]

SELEÇÃO DA 15.ª RODADA



Fábio

Disputou uma grande partida e foi um dos principais responsaveis pelo resultado alcançado pelo Palmeiras. Entre suas grandes intervenções, merece destaque aquela dos minutos iniciais, quando, evitando a marcação do tento por Luizinho, transformou, praticamente, o desenrolar da cotagem e do cotejo. Apagou o pavio do entusiasmo corintiano. Pela grande responsabilidade com que atuava, teve grande merito, suplantando Meua e Manga, que tambem tiveram desempenho destacado. Merece a indicação.



Bauer

Foi um autentico espetaculo contra o XV, dominando completamente o centro do campo e distribuindo de acordo com a sua alta classe. Fosse por Bauer e o São Paulo teria voltado vitorioso. Enfrentou sempre com vantagem Gatão, que é a mola do clube piracicabano. Idario, no Pacaembu, disputou regular partida, o mesmo se dando com Fiume. Santos, no sabado, tambem se houve bem. Nenhum deles, porem, fez perigar a projeção do medio sampaulino, pelo volume e qualidade do jogo apresentado. Fez o suficiente.



Touguinha

Um grande homem do Corintians. Venceu a má fase que apresentara, quando dos jogos com o Guarani e Ipiranga. Talvez ferido em seu amor proprio, lutou com desmedido empenho e acertou em cheio. Foi, sobretudo, um grande apoiador do ataque, favorecido embora pelo acentuado recuo de Jair. Esteve infatigavel. Luiz Villa jogou bem mas perdeu o duelo. Alfredo não apareceu e Brandãozinho esteve irregular, da primeira para a segunda fase. Touguinha se redimiu completamente das más atuações anteriores.



Luizinho

Causou verdadeiras situações de panico à retaguarda palmeirense, especialmente no primeiro tempo. E' dono de uma velocidade e agilidade impressionantes. Finta sempre espetacularmente. Não praticou, domingo, o famoso e improficuo jogo de tico-tico. Foi sempre no caminho da area que levou o balão, lançando Baltazar e Mario em grandes oportunidades. Renato, apesar de ter disputado boa partida, não o alcançou. Ponce nem sempre foi feliz, apesar da boa vontade. Luizinho foi o maior sem contestação.



Silas

Constituiu-se, a nosso ver, na chave do triunfo palmeirense. O que se esperava de Jair, foi Silas quem fez. Dono de um grande senso de penetração, passando com mestria em profundidade, marcou o primeiro gol e propiciou a Liminha a marcação do segundo, que decretaram, praticamente, a derrota corintiana. Bisou a atuação contra a Portuguesa Santista. Baltazar tambem foi um grande homem do Corintians, mas se perdeu pela pratica do jogo pessoal. Está se tornando uma sensação

LEITURA PREJUDICAD

Hélvio

...om outra grande atuação, que o fez mais uma vez o melhor elemento do campo. está nomeado na seleção. Desbaratou com grande classe as maiores pretensões do ataque do Guarani, sendo soberbo no jogo alto. Teve em De Sardi um grande competidor, já que o zagueiro do XV foi uma grande figura em Piracicaba. Murilo não jogou mal, mas não o alcançou, o mesmo se dando com Nena. Hélvio é dono de incomparavel regularidade e de todos eles foi o mais completo. Não poderia ficar de fora.

Juvenal

Foi o melhor zagueiro esquerdo da rodada. Enfrentando um ataque vivaz e malabarista e um Baltazar diferente, como construtor, Juvenal não lhe deu treguas, perseguindo-o a todas as partes do campo e se tornando num obstaculo à parte do conjunto defensivo. Distribuiu com senso e não usou do rechaço a esmo. Homero, do outro lado, não se saiu de todo bem. Mauro esteve bom em Piracicaba, não alcançando, porem, o mesmo nivel de produção. Assim, Juvenal preponderou no lado esquerdo da zaga. E' o titular.

Roberto

Embora jogando recuado, por ter de marcar Ponce e, consequentemente se vendo prejudicado na parte de maior relevancia do jogo, atingiu alto nivel de produção. Passou sempre com precisão e desarmou com decisão, resolvendo jogadas onde havia hesitação por parte de seus companheiros, especialmente de Homero. Mesmo atrasado, longou boas bolas para o ataque, com sentido na profundidade. Ceci tambem jogou bem, mas não o igualou. Dema não passou de discreto. E', mais uma vez, o dono da posição.

Julio

Foi o melhor homem do ataque da Portuguesa, jogando com a sua costumeira objetividade e propiciando excelentes passes para a marcação de gols. Venceu com meritos a marcação que lhe impôs o adversario e contribuiu decisivamente para o resultado favoravel. Claudio martelou sempre improficuamente, não tendo maiores idéias e não se constituindo num rival capaz de o derrubar. Liminha esteve muito esquecido, nem sempre sendo explorada a sua velocidade. Julio figura com meritos na posição, esta semana.

Piolim

Desde que voltou a titular do Guarani, sempre tem desenvolvido otimas atuações. Contra o Santos, superou-as, armando o jogo com inteligencia e sentido pratico. Trabalha efetivamente, sem buscar a relevancia pessoal e com cem por cento de utilidade. E' um elemento que merece aplausos por sua constancia e fibra. O fato de superar Jair já é o suficiente para consagrá-lo, porque o meia do Palmeiras possui uma classe inigualavel. Carbone, em momento algum, se mostrou aquele goleador tão [illegible]

Simão

Esteve de novo como nos melhores tempos. Armou e concluiu com o mesmo destaque e precisão. Formou, com Julio, a dupla de ouro do ataque atingindo grande exibição. Marcou, alem do mais, um gol simplesmente espetacular, acertando um tiro razo e seco da entrada da area. Como ponteiro, se completa, porque não se apoia somente em uma função. Rodrigues, embora agisse bem quando com a bola nos pés, não procurou a luta pelas deslocações. Mario esteve apagado. Simão foi o melhor.

CAIU DE PE' E COM HONRA, O

CORINTIANS

A repercussão da derrota - Vitima dos proprios defeitos - Dominio sem bola nas redes - Faltou classe - Depois veio o desespero - Escreveu Solange Bibas

O Corintians perdeu dois pontos preciosissimos ao ser derrotado pelo Palmeiras que se não chegaram a colocá-lo fora do parco, pois o quadro continua liderando o certame e reunindo mesmo grandes possibilidades de alcançar o primeiro posto no final do returno, influiram, decisivamente, para a perda da Taça dos Invictos, e, o que é pior, talvez cheguem a influir tambem na enorme confiança que já existia, após vinte triunfos consecutivos.

Muitos, a estas horas, estarão dizendo que teve mais presença na cancha, que atacou muito mais e que merecia, pelo menos, o empate, pela propria força de seu maior potencial na parte atacante. Entretanto será oportuno citar aqui que o Corintians foi vitima de seus proprios defeitos, da mania aparentemente desaparecida, de bola presa de excesso de fintas. E justamente na ocasião em que mais se fazia necessaria a soltura de bola em profundidade, foi dada preferencia aos passes laterais, com visivel parcimonia de tiros ao arco e dos lançamentos em profundidade. Nisso talvez tenha residido o maior fator do insucesso corintiano, em que pese o mau desempenho de alguns elementos da retaguarda, principalmente porque os avantes, quando tiveram pela frente a melhor defesa do campeonato, não souberam lidar de modo a vancê-la e consequentemente marcar tentos. E' verdade que o Corintians perdeu esplendidas oportunidades à boca da meta, mas não é menos verdade que o adversario ganhou maior numero de vezes o duelo com os setores recuados do lider. E, como todo mundo sabe e repete, o que ganha o jogo é bola nas redes, o Corintians perdeu porque só conseguiu assinalar dois gols, contra três.

Bater na tecla Touguinha seria repetir aqui tudo o que já se tem dito a respeito de quanto ele representa para a equipe. E desta vez o centro médio não teve qualquer culpa no insucesso, já que trabalhou muito dentro do gramado, procurando destruir as jogadas de Jair, o que conseguiu em grande parte, alem de ter sido a verdadeira alavanca de propulsão à ofensiva, demonstrando vontade impar de vencer Todavia, desde o inicio, notamos os erros taticos da marcação corintiana. Roberto foi improvisado de marcador de Liminha. enquanto cabia a Homero guardar os passos de Ponce. Ora, com isso, ressaltaram de pronto duas falhas graves, pois o medio não sabia se apoiava ou defendia tendo em vista o extrema ter-se adiantado e descambado para a lateral da cancha, ficando, por outro lado, grande brecha atrás do zaguiero Homero, preocupado em acompanhar o recuo de Ponce até o centro da cancha, pois bastava uma bola esticada por cima dos defensores corintianos para que se visse Liminha bater em velocidade tanto Roberto quanto Homero.

Murilo, por seu turno, foi impotente para segurar Silas, principalmente porque, não confiando em sua propria velocidade, fazia a marcação de longe, deixando que o adversario controlasse primeiro o balão para depois entrar na disputa. E nisso levava grande desvantagem, sendo vencido invariavelmente, pois o centro avante não se limitava a jogar no setor central da grande area, deslocando-se ora para a direita ora para a esquerda, e propiciando a abertura de grandes brechas, pelo atabalhoamento quase certo em que se via envolvida a defensiva do lider invicto. Idario tambem claudicava em seu setor e, com tantos defeitos, de nada adiantava o maior volume atacante do quadro, já que as descidas adversarias eram sempre perigosas e acabaram trazendo dois tentos em menos de quinze minutos. Já muito tarde o Corintians compreendeu a necessidade de fazer Homero e Roberto desempenharem as suas verdadeiras funções dentro da diagonal, jogando o medio sobre Ponce e o zaga sobre o extrema. Mesmo assim, a zaga continuou pecando nos duelos, incapaz de levar vantagem nas jogadas em velocidade. Murilo, e Homero sempre perderam as disputas e só faziam os rechaços quando apanhavam a bola de frente.

Tudo isso deixou patente os erros taticos iniciais, nem se podendo mesmo dizer que houve melhora quando mais um homem, Roberto, passou a trabalhar no apoio. pois já aí o ataque se perdia em tramas inuteis e os passes que iam ter à ala esquerda só faziam demorar mais o avanço. Mario insistia nas fintas contraproducentes e Carbone era valor apagado, muito embora tivesse procurado deslocar-se para todas as posições da ofensiva, mesmo porque nunca soube vencer o seu marcador e procurar o tiro final.

O ataque em tal situação se algumas vezes vislumbrou um sentido mais amplo de infiltração, perdeu a noção de direção. Claudio preliava excessivamente recuado, mesmo com regular realce dentro da cancha. Mas já estava demonstrado que o Corintians carecia de jogadores na area adversaria, bastando que se diga que, quando o extrema incursionava area a dentro, era tremendo o perigo e só o gol não aparecia pelo espetacular desempenho de Fabio.

Contou o Corintians, então, com um unico elemento a querer vencer o bloqueio palmeirense. E esse elemento praticamente foi Carbone, que nada de positivo conseguia, porque era vencido com relativa facilidade e ainda por cima estava numa tarde não propicia. Baltazar jogava recuado, disputando com Juvenal até na altura do centro do campo e somente quando pressentia que Claudio ia armar o centro é que entrava pela area. Luizinho, pela sua propria função, procurava sempre municiar o aglomerado de companheiros, trocando passes com Baltazar até o limite do setor perigoso e quando necessitava dos extremas estes quase sempre não estavam no lugar.

Aliás, teve em suas mãos as maiores probabilidades de abrir as brechas, pois andou vencendo Villa em inumeras vezes. em "driblings" rapidos e para a frente. mas quando se esperava o lançamento de um colega melhor colocado, Luizinho insistia em fintar e acaba perdendo a bola. Um verdadeiro descalabro o modo como Luizinho se empolga pelas fintas, que podem parecer muito bonitos para os olhos do publico, mas são totalmente errados em materia de construção e emprego de tatica.

Houve ocasião, durante o jogo, já na segunda fase, que chegou a se esperar que o Corintians chegaria ao empate e talvez até a vitoria, mesmo se repetindo as falhas da retaguarda. Foi após a marcação do tento inicial, nascido talvez da unica jogada profunda da equipe, aproveitando a entrada de Baltazar. Mas aí faltou calma, faltou até classe, podemos dizer assim, pois vimos entrarem numa só jogada dois ou três avantes, inclusive naquele que Luizinho perdeu à boca da méta. E bastou um erro clamoroso de Idario que acabou propiciando o terceiro tento do Palmeiras, para que se visse que o Corintians não estava preparado para perder. Entraram em cena as jogadas desleais, as reclamações e tudo o mais, com visivel prejuizo da parte tecnica. Sofreu grandemente o jogo coletivo, aquele mesmo jogo que, momentos antes, tivera real supremacia dentro da cancha embora, repetimos, sem saber explorar tudo o que a situação deixava pender para o seu lado.

Esfalfou-se o quadro demasiadamente correu e lutou muito, mas sem objetivo certo. Não houve homogeneidade, não houve concatenação, movimentando se o lider mais pela força de valores individuais do que propriamente pelo potencial coletivo. E mesmo esses valores individuais foram dispersivos em demasia, usando e abusando de que desde o inicio se tornara contraproducente : o excesso de fintas e malabarismo, os passes curtos e laterais e a deficiencia da marcação na retaguarda. Roberto, Touguinha e Claudio foram, a nosso ver, os mais altos valores. Os demais dentro do ritmo irregular que já citamos.

DICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

CAMPINAS

1.o PAREO — 1 300 MTS. — Moira, Artilheiro e Chilena, deverão travar bonita luta pela vitoria. Indicamos a ordem acima enumerada.

2.o PAREO — 1 200 MTS. — Parece ter chegado a vez de Morena ganhar. Anda em muito boas condições de preparo. Para secundá-la, apontamos Ardilosa.

3.o PAREO — Groselha e Fair Amazon ganham destaque neste pareo. Ponta e dupla deverão sair daí.

4.o PAREO — 1.000 MTS. — Bloomy, pela sua ligeireza, deverá ser o favorito do publico. Orfeu e o estreante Bewteen são seus mais serios rivais.

5o PAREO — 1.309 M3TS. — Belsole deverá repetir o seu ultimo sucesso, pois continua na mesma turma. Para a formação da dupla, Guelirna.

6.o PAREO — 1 600 MTS. — Crivador e Jubiloso, que já frequentaram turmas mais fortes, deverão decidir esta prova. Indicamos a ordem acima.

7.o PAREO — 1 300 MTS. — Caroustrio e Cuba, que correrão na mesma "chave" dominam a prova. Ponta e dupla da casa.

8.o PAREO — 1.300 MTS. — Mirim nos parece "barbada" neste pareo. Para secundá-lo, Principe Negro.

SÃO VICENTE

1.o PAREO — 1.200 MTS. — Brejo, Esmirna e Cambio Negro os nomes da prova. Indicamos a ordem enunciada.

2.o PAREO — 1 200 MTS. — Parece ter chegado a vez do Delano travar relações com o vencedor. Para secundá-lo, Guiré. Um bom azar, Aia.

3.o PAREO — 1.200 MTS. — Nuron, que anda correndo com bastante regularidade, tem o nosso voto para vencedor. Para a dupla, Tanmuz-Prince.

4.o PAREO — 1.500 MTS. — Pelo que anda correndo, Chapultepec não deverá ser derrotado por estes competidores. Jacobeus e Gongue discutirão a formação da dupla.

5.o PAREO — 1.500 MTS. — Reaparece Marmeleiro em condições de fazer sua a vitoria. Encontrará forte resistencia por parte de Drop, Lord Titan e Entreverada.

6.o PAREO — 1.500 MTS. — Mister Schuch, Luchon e Livorno disputarão o primeiro posto. Gostamos mais de Mister Schuch para vencedor, com Livorno na escolta.

7.o PAREO — 1.600 MTS. — Parece ter chegado a vez do Pelele ganhar este "handicap" pois toda semana aparece um para lhe roubar o laurel. Palmar é o seu maior inimigo.

8.o PAREO — 1.200 MTS. — Guaporé, que vem de duas boas corridas, é o nosso favorito para vencedor, com Sinuca na dupla.

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.º PAREO - 13 - 1.300 MTS.
1—1 Moira 53
2 Artilheiro 53
2—3 Chilena 53
4 Massacre 55
3—5 Jararaca II 53
6 Cassandra 53
7 Guaçu 55
4—8 Franco 55
9 Sulfanil 55
10 Leon 55

2.º PAREO 13,35 1.200 MTS.
1—1 Ardilosa 56
2 Ipanema 49
2—3 Morena 56
4 Tanabi 48
3—5 Canelita 51
6 Ibiapina 53
4—7 Perfumado 48
8 Singapura 48

3.º PAREO 14,10 - 1.200 MTS.
1—1 Groselha 56
2 Galopando 52
2—3 Castotauro 57
4 Suzuka 52
3—5 Hidra 51
6 Arauto 58
7 Atena 55
4—8 Fair Amazon 50
9 Rolaoro 52
" Pindoba 58

4.º PAREO 14,45 1.000 MTS.
1—1 Orfeu 56
2 Chupeta 56
2—3 Bloomy 54
4 Between 56
3—5 B C O. 54
6 Circassia 54
4—7 Vendaval 56
8 Imagem 54
" Rau no Fundo 56

5.º PAREO - 15,20 - 1.300 MTS.
1—1 Belsolo 56
2—2 Guerlina 54
3—3 Hircacia 54
4 Riff 56
4—5 Entreverada 56
" Joylero 58

6.º PAREO 16 - 1.600 MTS.
1—1 Coquinho 52
2—2 Chavante 55
3 Crivador 49
3—4 Jubiloso 57
5 Strong 51
4—6 Albornoz 57
" Guajeru 56

7.º PAREO - 16,40 1.300 MTS.
1—1 Solar 58
2 Caravan 55
2—3 Guairacá 58
4 Chapadão 56
3—5 Acidalia 56
" Campo Alegre 58
4—6 Caroustrio 57
" Cuba 54

8.º PAREO - 17,20 - 1.300 MTS.
1—1 Mesura 53
2 Cipó 56
2—3 Relancina 55
4 Corso 56
5 Moça Rica 55
3—6 Chana 58
7 Chilena 53
" Mirim 58
4—8 Principe Negro 58
" Dame de Paris 50
" Hacanéa 49

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o Pareo — 1.200 mts. 13 hs.
1 Brejo 58
" Resente 58
2—2 Neve 54
3 Duna 56
3—4 Esmirna 50
5 Bandeirinha 50
4—6 Bafari 54
7 Obstaculo 58
" Cambio Negro 54

2.o Pareo — 1 200 mts. 13,35 hs.
1 Delano 58
2 Ariel Neto 54
2—3 Aia 56
4 Fuzuê 56
3—5 Guiré 56
6 Congresso 58

3.o Pareo — 1.200 mts. 14,10 hs.
1 Joylero 58
2—2 Nuron 56
3 Jaguaré 56
3—4 Tamuz Prince 58
5 Helena 56
4—6 Elãem 56
7 Giovana 54

4.o Pareo — 1 500 mts. 14,50 hs.
1 Chapultepe 56
" Guama 56
2—2 Jacobeus 58
3 Eva 51
3—4 Gongué 56
5 Lirio 53
4—6 Inah 52
7 Mafary 58
" Orai 53

5.o Pareo — 1.500 mts. 15,30 hs.
1 Marmeleiro 58
" Joy 57
3—3 Ocoi 58
3 Drop 53
3—4 Lord Titan 53
5 Ajak 58
4—6 Entreverada 53
7 Luzo 58
" Pirata 47

6.o Pareo — 1.500 mts. 16,10 hs.
1 Gajeru 49
" Albornoz 53
2 Mister Schuch 58
3—3 Luchon 58
4 Nardo 54
4—5 Libello 53
6 Livorno 53

7.o Pareo — 1.600 mts. 16 50 hs.
1 Gostosão 57
" Kent 56
2 Palmar 57
3 Pelele 58
4—4 Holl 54
5 Juvenilia 58

8.o Pareo — 1.200 mts. 17,30 hs.
1 Dehassi 52
" Guaporé 55
2 Chico Chispa 58
3—3 Alvacento 57
5 Aura 56
4—5 Sinuca 55
6 Sulamiota 58

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas de quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9.45 às 10.00 e 10.45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000 ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agência da "Viação Cometa" à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18.30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha".







NOSSOS PALPITES

CAMPINAS

Moira — Artilheiro (11) — Chilena.

Morena — Ardilosa (12) — Ibiapina.

Fair Amazon — Groselha (14) — Atena.

Bloomy — Orfeu (12) — Between

Belsoie — Guerlina (12) — Hircacia.

Caroustrio — Cuba (44) — Solar.

Mirim — Principe Negro (34) — Hacanea.

SÃO VICENTE

Brejo — Esmirna (13 — Cambio Negro.

Delano — Guiré (14) — Aia.

Nuron — Tanmuz Prince (23) — Elaem.

Chapultepec — Gongue (13) — Jacobeus.

Marmeleiro — Lord Titan (13) — Drop.

Mister Schuch — Luchon (23) — Livorno.

Pelele — Palmar (23) — Gostosão.

Guaporé — Sinuca (14) — Aura.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos bolos e "bettings" patrocinados pelo Jockey-Club:

SABADO

BOLO SIMPLES — 2 vencedores com 6 pontos, a cada um Cr$ 16 474,20.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 13 pontos, cabendo-lhe .... Cr$ 63.709,70.

"BETTING" SIMPLES — 57 vencedor; a cada um Cr$ 866,20.

"BETTING" DUPLO — 3 vencedores; a cada um Cr$ .... 217.008,10.

DOMINGO

BOLO SIMPLES — 24 vencedores com 6 pontos; a cada um Cr$ 1.319,10.

BOLO DUPLO — 3 vencedores com 14 pontos; a cada um Cr$ 20.323,10.

"BETTING" SIMPLES — 339 vencedores; a cada um Cr$ ... 132,90.

"BETTING" DUPLO — 11 vencedores; a cada um Cr$ ... 13.946,50.

AS ULTIMAS CORRIDAS

Com numeros muito fracos, deu a comissão de corridas as suas costumeiras reuniões semanais, destacando-se do programa de domingo a prova em homenagem ao "Joquei Clube do Paraná", disputada pelas melhores eguas em atividade em Cidade Jardim. Levou a melhor a francesa Sidon, que veio precedida de boa campanha em seu país. Teve acertada direção por parte do bridão René Zamudio. Os demais vencedores de domingo foram Buena Dicha (A. Lucca), Moka (L. B. Gonçalves), Campinense (L. Gonzalez), Aprisco (O. Rosa), Bohemio (O. Rosa), Halte-lá (L. Gonzalez), tendo Cleon encerrado a serie sob a direção de E. Vieira. Na sabatina, a "catedra" andou muito feliz, pois vingaram a maioria dos favoritos, começando a serie com Brindela (A. Cataldi), Gilboé (P. Vaz), Ponche Claro (A. Aleixo), Luar (L. Gonzalez), Laffite (L. Gonzalez), Crasueña (R. Olguin) e Colon, com Luiz Gonzalez, que com esta vitoria tornou a passar para a ponta na estatistica de joqueis, aumentando no domingo para dois corpos essa vantagem sobre seu mais serio rival, P. Vaz, que, diga-se de passagem, sofreu uma distensão muscular no braço esquerdo, deixando de cumprir seus restantes compromissos.

BECHARA

Brevemente

GLOBO POLICIAL

SEMANARIO DE CRIMES E OCORRENCIAS POLICIAIS

SURPRESAS E FRACASSOS

Não surpreendeu a derrota corintiana, já que o jogo se apresentava igual e com as mesmas probabilidades para qualquer dos contendores. Entretanto, o lider, pode-se dizer, fracassou, principalmente porque fez desaparecer a serie de sucessos que o estavam levando à Taça dos Invictos.

x x x x x

O São Paulo conseguiu empatar em Piracicaba e chegou a surpreender, principalmente porque a quase totalidade da torcida aguardava o revez sampaulino. A verdade, porem, é que o resultado veio dar maior realce à sua campanha.

x x x x x

Até que afinal o Santos fez as pazes com a vitoria. E quando se sabe que o jogo foi realizado em terreno adversario, tem que se acreditar que o quadro de Vila Belmiro está se rearmando.

x x x x x

A Portuguesa tambem venceu e categoricamente. Aliás, é preciso que se ressalte, o quadro luso está surpreendendo os mais entendidos. Está apto mesmo a causar grandes surpresas no returno.

x x x x x

Continua fracassando o Guarani, enquanto a Ponte Preta conseguiu vitoriar-se "depois de longo e tenebroso inverno." A Ponte manteve a vice-liderança entre os pequenos e o Guarani desceu para a ante-penultima colocação.

x x x x x

O maior fracasso da rodada pertence ao Nacional. Surpresa e fracasso, pois permitiu que o Jabaquara, longe de seu campo, ficasse mais perto de fugir ao retrocesso.

RECORDISTAS

Indiscutivelmente, o Nacional e Jabaquara são os que apresentam maiores probabilidades de retrogir. O primeiro ainda teve alguma presença no turno, mas acabou se afundando justamente na partida final, ao permitir que o Jabaquara o vencesse dentro do proprio terreno da rua Comendador Souza.

E tudo está contribuindo para que ambos venham, fatalmente, a disputar a ultima colocação, pois se já eram recordistas de pontos perdidos, ganharam mais um demerito: o de, quando estiveram frente a frente, terem proporcionado a pior renda de todo o campeonato, até agora, crendo-se mesmo que essa arrecadação diminuta de apenas de Cr$ 2 070,00 dificilmente será

XV - LIDER DOS MENORES

Mesmo atuando com falhas, o XV só perdeu um ponto — Desentrosamento patente — Os titulares fizeram falta — Gatão a peça mais saliente dá vanguarda — A intermediaria resumiu-se em Armando — De Sordi o maior de todos — Necessidade de revisão e mais constante constituição para o quadro

Se o resultado, um simples empate, que o XV de Novembro conseguiu na ultima rodada do turno não foi verdadeiramente um fracasso, constituiu pelo menos uma demonstração cabal de que a equipe ainda não arregimentou o necessario entrosamento entre seus diversos setores. Invariavelmente, os defeitos não residem somente em alguns valores individuais e chegam a alcançar a quase totalidade de uma peça, com visivel prejuizo para toda a estrutura do esquadrão.

Ademais, dá-se com o quadro piracicabano uma particularidade interessante, que é aquela de ter repousado todo o seu potencial em valores que podemos dizer insubstituiveis. Pelo menos é o que se tem notado sempre, pois quando falta um Gatão, um Moreno, um De Sordi ou um Armando, isto sem falar em Idiarte, acentuam-se ainda mais os defeitos taticos e tecnico. São inumeras as vezes que isso aconteceu, repetindo-se agora na peleja contra o São Pau.

Desta vez, por exemplo, falhou muito a ofensiva, que não pode contar com o trabalho de Moreno, um valor de area que não se pode negar, fez tremenda falta. A vanguarda viveu quase que exclusivamente de Gatão, muito embora se possa considerar que Santo Cristo chegou a ter presença em alguns lances. Entretanto, os extremas estiveram muito apagados, principalmente Dinha.

A intermediaria, por seu turno, contou somente com o esplendido trabalho de Armando, nunca chegando os medios a se encontrarem verdadeiramente, o que só fez piorar o trabalho do ataque, já que Cardoso e Aedo não se completaram ofensiva e defensivamente falando, sobrecarregando ainda mais o serviço de destruição do trio final.

O que valeu é que o XV contou com De Sordi simplesmente notavel, um zaga praticamente sem falhas, que exerceu sobre Teixeirinha severa marcação, ainda lhe sobrando tempo para socorrer o beque central Pepino, apenas regular durante a peleja. E note-se que o extrema esquerda se esforçou bastante, fazendo constantes deslocações em todo o setor de seu ataque. Mas De Sordi sempre lhe acompanhou os passos, sempre se interpôs a todas as tramas que o São Paulo pretendeu armar. Foi ele, sem sombra de duvida, a propria defesa do quadro de Piracicaba, tão esplendido e soberbo se apresentou.

A propria colocação dentro da equipe dos homens que alcançaram realce, o zaga lateral, o centro-médio e o meia-esquerda, deixa claro o desentrosamento, já que, pelo menos, o XV necessitava de um melhor emprego de Cardoso no apoio e mais um homem na area inimiga, trabalho que Genê não soube completar, em que pese o seu esforço e boa vontade. E a prova está em que o onze não se aproveitou da apagada atuação de Alfredo do São Paulo, só chegando mesmo a ter maior volume de jogo quando Durval cansou, esfalfado pelo guarnecimento constante de uma brecha no centro de sua intermediaria. E vê-se que o XV não contou com o "ponta de lança" ideal para explorar aquela grande falha do quadro adversario.

A falta de alguns titulares influiu não se pode negar, mas é justamente nessas ocasiões que o XV deve estar convenientemente preparado para fazer as substituições, se não com vantagem, pelo menos com um sentido mais perfeito de jogo coletivo.

De qualquer modo, o onze de Piracicaba manteve a liderança do turno entre os clubes menores, embora se façam sentir medidas tendentes a se dar uma constituição mais constante ao quadro, mais amplo entrosamento na ligação de ataque à defesa, mesmo porque, só assim, o quadro poderá apresentar melhor rendimento no futuro e aspirar manter a posição com que terminou o primeiro turno.

São indiscutiveis os valores individuais da equipe, embora uns tecnicamente superiores aos outros, mas há que haver compreensão entre todos eles, a fim de que apareça o principal no jogo de futebol: o entrosamento coletivo. Isto é que está faltando para o XV de Novembro!

FALTA À PONTE PRETA MAIS PODER COLETIVO

Enfrentando um Comercial completamente desmantelado, sem o concurso de mais da metade de seus titulares, nem assim a Ponte conseguiu realizar uma exibição plenamente convincente. É verdade que venceu. Que sempre foi o quadro com mais volume de jogo e que a maioria dos minutos do tempo regulamentar lhe pertenceu. Mas foi um jogo maciço o seu, de volume, mas não de qualidade, de mais ataque, mas não de mais tecnica. Na primeira fase, então, quando o marcador acusava zero a zero, apresentava erros clamantes, que só lhe não foram fatais porque, como dissemos, o Comercial estava sem controle, sem orientação e sem rumo.

Mesmo assim, no entanto, varias foram as ocasiões em que o alvi-rubro demonstrou maior perigo nas arremetidas à meta, valendo-se da baixa produção do centro da defesa campineira. Damião e Pitico, homens de centro, de controle e de direção do onze, falhavam em seus respectivos lugares. Damião, demasiado moroso, lento na recuperação e tardo na antecipação, deixava o esperto Vacaro tomar projeção no jogo. Tão ruim esteve Damião, que acabou por determinar a sua mudança para a direita, marcando o contundido Renato, para que não comprometesse o onze. O Comercial, principalmente nos minutos iniciais, valendo-se da visivel fraqueza de Damião e Pitico, esboçou melhores esquemas, aparecendo varios lances em que não foi aberta a contagem a seu favor mercê da afobação dos novatos. O centro-medio, introduzido na defesa para, talvez, propiciar o recuo de Inglês para a zaga, dada a fraqueza de Derem contra o São Paulo, nunca se mostrou com a personalidade suficiente para comandar a retaguarda. Praticamente sem nexo na distribuição, marcando Severo de longe e em inferioridade, sobrecarregou o trabalho de Manuelito, que se esfalfava para lhe cobrir os claros. No segundo tempo, quando o Comercial se ressentiu do desgaste de demasiada energia e da contusão de Renato, que passara para a ponta esquerda, melhorou um pouco o quadro, mas ainda apresentando as falhas já notadas nos primeiros quarenta e cinco minutos.

Assim é que, na defesa, com Inglês marcando o centro, houve certa melhora, embora Pitico ainda continuasse claudicando. Mas Manuelito, em boa tarde, empurrava o seu ataque com constancia. Saiu-se relativamente bem, porque contou com um colaborador precioso, que foi o centro-avante Lelé, elemento que, pela completa nulidade dos meias, Bruninho e Moacir, se encarregou da armação do jogo ofensivo. Essa foi a dupla de maior destaque na Ponte. Foi a chave que abriu a porta da vitoria. Uma chave improvisadissima, construida por necessidade. E somente graças a ela a Ponte garantiu o triunfo, já que em postos de tanta responsabilidade, como os de zagueiro central, centro-medio e os dois meias, haviam falhas palpaveis. Aquela forquilha, aquele "Y" central da Ponte, formado por Damião, Pitico, Bruninho e Moacir, é o ponto para onde deve convergir a atenção do tecnico, se quiser dar estabilidade ao quadro. São as posições de maior responsabilidade e quando há fracasso, as consequencias podem ser más. Impõe-se, principalmente, a volta de Manuelito ao centro da intermediaria. Pitico é bisonho demais para o posto.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU. 27 TELEFONE: 32-2432

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos


ESPORTISTAS!
Não votem só pelo dever civico. O seu apoio deve ser dado a um verdadeiro amigo dos esportes.
ROBERTO GOMES PEDROSA
E' O SEU CANDIDATO — NA CAMARA MUNICIPAL FOI E SEMPRE SERÁ UM DEFENSOR DAS CAUSAS DIGNAS, DE TUDO QUANTO SE RELACIONAR COM O MAIOR PROGRESSO DOS NOSSOS ESPORTES!

Quadro de Honra

I

HELVIO — Voltou o otimo zagueiro santista a sobressair-se na rodada. E, sem receio de erro, pode-se dizer que Helvio foi o melhor elemento entre os vinte e dois que estiveram frente a frente na cancha do Guarani. Por outro lado, deve-se ressaltar que as suas exibições em todas as pelejas do turno foram de tal modo soberbas, que fatalmente alcança a posição do melhor entre os melhores beques centrais de São Paulo. Regularissimo, classico e sereno, representa para o Santos a maior garantia do setor defensivo, um obstaculo dificil de ser transposto, bastando que se faça um rapido retrospecto das quinze rodadas que passaram para que se conclua que Helvio merece o destaque que hoje ostenta. E ele conseguiu supremacia, justamente numa posição onde existem grandes valores todos dignos de terem seus nomes figurando na galeria dos valores exponenciais do futebol bandeirante.

II

FABIO — Eis aqui o craque dos altos e baixos, o homem que joga bem alternadamente. Mas quando joga como sabe, sem a irregularidade e incerteza que chegam a causar panico, se constitue num impecilho de quase impossivel transposição. Fabio foi, assim, no classico, quando fez morrer em suas mãos tudo ou quase tudo que o Corintians pretendia. E note-se que Fabio esteve em destaque nestas mesmas colunas há quinze dias atrás para logo no domingo seguinte descer ao "Banco dos Réus", tão apagado se apresentou contra a Portuguesa de Santos. Para azar do lider, a decima quinta rodada coincidia com um bom domingo para Fabio e ele na cancha confirmou o que já se esperava. Esteve simplesmente soberbo, defendendo bolas e mais bolas que levavam o carimbo das redes. Atuando tão magistralmente, Fabio mostrou-se um goleiro 100% eficiente e alcançou o Quadro de Honra. Parabens, Fabio.

III

BAUER — Está subindo o valoroso médio do São Paulo. De partida a partida, o seu jogo vai se firmando e não está longe a ocasião em que retornará à posição de maior médio avançado dos campos brasileiros. A sua atuação contra o XV de Novembro, lá em Piracicaba, foi simplesmente soberba, surgindo no gramado como o principal fator do empate que o tricolor conseguiu. Falar a respeito de Bauer, dizer-se de todas as suas virtudes de grande jogador, não bastariam estas linhas somente, seriam precisas laudas e mais laudas e talvez nem assim pudessemos nos expressar e encarnar o que de verdadeiro ele representa em nosso futebol. Eis porque preferimos dizer que Bauer foi grande, foi o maior de todos, fazendo com que seu nome voltasse a ser pronunciado reverentemente pelo torcedor, tão certos estamos que ele é um dos mais dignos para ter seu nome inscrito aqui.

IV

DE SORDI — De Sordi reapareceu no XV de Novembro. E o fez de modo elogiavel, exibindo-se como o grande jogador que é. Só não alcançou o galardão de maior valor do gramado, porque Bauer estava do outro lado. Entretanto, se Bauer foi grande no São Paulo, De Sordi não foi menor entre os quinzistas. E nada mais certo do que se dizer que De Sordi é efetivamente o maior zagueiro marcador de extremas do Estado. Em tudo e por tudo. Pela mocidade, pela classe e pela tecnica. A equipe de Piracicaba faz residir a totalidade de seu poderio no trio final e quando Idiarte se completa na cancha, não pode existir parelha igual. De Sordi está de novo em evidencia, muito justiceiramente, aliás, porque soube impor-se como elemento simplesmente soberbo, digno dos maiores esquadrões. A nossa admiração por De Sordi está consubstanciada nestas linhas.

V

PIOLIM — Aqui aparece outro valor do interior, que estava necessitando de maiores oportunidades. Trata-se de um craque de indiscutiveis virtudes tecnicas, mas, mesmo assim, estava praticamente jogado ao esquecimento, até que a chance veio novamente lhe ter às mãos. Há quatro jogos Piolim vem integrando a equipe do bugre campineiro e em todos eles demonstrou que era o verdadeiro dono da posição. O prelio contra o Santos só fez deixar patente essa grande verdade, pois deu sobejas demonstrações do quanto pode realizar para o maior entrosamento do quadro. Foi dos maiores do gramado e não poderiamos esquecê-lo ao citarmos os cinco grandes da ultima rodada do turno. Já agora ninguem lhe poderá tirar o posto de titular e Piolim está habilitado a subir com o proprio onze. E' digno, portanto, de ver seu nome inscrito nesta galeria de merito.



Alerta varzeanos

Para defender a Varzea — Votem no Varzeano

WALDEMAR ALBIEN

CEDULAS: Av. Ipiranga 908 - Fone 34-71-51 — Largo de Pinheiros 47 sala 5 — Rua José Bonifacio 209 - 1.o andar Fone 33-50-18 - Rua Albion 14 - Apto 2 - Rua Padre Adelino 316

NO BANCO DOS REUS

SARNO — Batemos palmas ao Santos quando conseguiu engajar Sarno em suas fileiras, o que, aliás, ficou demonstrado por ocasião daquele jogo contra a equipe da Portuguesa. Entretanto, Sarno apresentou-se completamente diferente ante o Guarani de Campinas. Inseguro, marcando mal, chegou a causar receio aos proprios companheiros. Ao citarmos o seu nome neste quadro visamos somente desejos de que o jovem defensor de Vila Belmiro corrija os defeitos e volte a ser o craque que sempre foi.

RODRIGUES — A nosso ver, o extrema esquerda do Palmeiras foi um dos mais apagados valores da equipe. Apatico, moroso em certos lances, tem a seu crédito o lance do terceiro gol e um outro que obrigou Gilmar a esplendida defesa. E' verdade que o extrema procurou lutar sempre, nunca parando no setor que lhe era destinado, mas nem por isso acertou tudo o que sabe e pode. Os palmeirenses esperam que Rodrigues reencontre seu verdadeiro jogo, a fim de que volte ao posto de melhor extrema de São Paulo.

CARBONE — Foi outra grande esperança que se desfez. Em seus pés estavam residindo talvez, antes do jogo, a sorte que a torcida do Parque São Jorge desejava para o final do prelio. Entretanto, Carbone não soube valer-se de sua mobilidade antiga, de seus tiros certos à meta adversaria, desaparecendo quase totalmente no gramado. E' provavel que tudo tenha sido obra do isolamento em que foi jogado, mas não se pode negar que Carbone foi um dos grandes fracassos do quadro até então invicto.

ALFREDO — o centro medio sampaulino falhou justamente no momento em que o quadro mais precisava dele. E com isso sofreu a ofensiva, que não pôde contar com mais um homem no apoio, principalmente quando Bauer vinha se desincumbindo de modo esplendido dessa função. Os resultados chegaram a causar algum alarme, pois o São Paulo viu-se perdido na segunda fase, com isso morrendo tambem a con[illegible] de Duval, que terminou o jogo completamente estafado. Alfredo foi uma grande decepção.

IDARIO — Foi um elemento apagadissimo dentro da equipe do lider. Claudicou em varios lances e, ainda por cima, não esteve perfeito na marcação, mormente quando se sabe que ai reside justamente o seu forte. Para tornar ainda mais insegura a sua atuação, teve grande culpa nos primeiros e terceiros tentos do Palmeiras, quando demonstrou cabalmente a sua insegurança. E nem quando se jogou ao apoio, soube fazer essa função [illegible] ren.dade, enviando as bolas para a vanguarda atabalhoadamente.

EMOCÕES E CURIOSIDADES

O Ipiranga cometeu duas faltas maximas, claras e indiscutiveis, na primeira fase da peleja, ambas sobre o meia Pinga. O arbitro, todavia, nada assinalou.

— ★ —

Ainda na primeira fase, a Portuguesa jogou duas bolas nas traves do arqueiro Samarone. A primeira partiu dos pés de Simão, aos 31 minutos de jogo, e a segunda dos de Renato, logo aos 35 minutos.

— ★ —

O mais curioso e interessante é que a Portuguesa decidiu o prelio na etapa complementar em menos de cinco minutos, com três tentos de Pinga, aos 10, 13 e 15 minutos.

— ★ —

Aos 44 e meio minutos, Julio apanhou o balão e entrou livre na area, arrematando no travessão, quando tinha o gol à vista. Só houve tempo para o tiro de meta.

— ★ —

O fato mais curioso do classico foi aquele que se refere aos gols iniciais do Palmeiras e do Corintians, ambos marcados aos 6 minutos. O do Palmeiras na fase inicial e o do lider na complementar.

— ★ —

Todos devem ter notado o salto espetacular de Jair na segunda fase, ao receber uma falta de Baltazar no meio da cancha. O pulo foi tão elevado e com Jair querendo fugir da entrada, que chegou a causar hilariedade.

— ★ —

Nem bem eram transcorridos minuto e meio da segunda fase e já Luizinho perdia tento certo, ao confundir-se com Carbone numa jogada na pequena area. O tiro saiu pela linha de fundo.

— ★ —

Gilmar fez espetacular defesa na altura do trigesimo minuto da fase final. Silas vencera Murilo e endereçara o balão a Ponce na direita. Este levantou de puxeta para o arco, no angulo oposto onde se encontrava o goleiro, que só teve de recuar andando de costas, e espalmar para escanteio.

— ★ —

Em identicas condições, aliás, Gilmar já havia defendido um tiro perigoso de Rodrigues, tambem para escanteio. A jogada inicial tambem partira dos pés de Silas, um dos melhores elementos em campo.

— ★ —

Quando a partida estava com 3 a 1 no marcador, Mario bateu um escanteio e Baltazar acossou Fabio, caindo na [illegible]da. A bola subiu e desceu para o goleiro por três vezes tentar segurá-la, até que a agarrou definitivamente. Foi curiosissima a defesa do arqueiro e chegou a causar risos!

— ★ —

Luizinho deu tambem grande quinhão de curiosidade à peleja, pois andou vencendo Villa em fintas por baixo das pernas, fazendo com que o esplendido centro-medio por duas vezes caisse no gramado.

— ★ —

Na fase inicial, o Corintians teve contra si uma falta na altura de sua linha media. Jair foi o encarregado da cobrança e os jogadores corintianos exigiram a classica barreira, que foi feita muitos passos antes da grande area. Os tiros do famoso meia continuam sendo temidos!

— ★ —

Quando faltavam dois minutos para o encerramento do jogo, Rodrigues foi servido na altura do centro do campo, já em terreno corintiano. Mesmo tendo pela frente espaço aberto, preferiu ficar a pelota para as laterais, muito distante, com visivel intuito de fazer passar o tempo.

Proverbio da semana

UM DIA A CASA CAE...



[illegible] foi a nota dominante da ultima rodada. E ela surgiu quando o lider tinha varios motivos para vencer: conservar a invencibilidade, superar a "pedra do caminho" para alcançar a Taça dos invictos e manter-se na frente bem distanciado dos demais competidores. Entretanto, tudo caiu por terra após os noventa minutos de jogo, pois o Palmeiras, alem do esplendido sucesso conseguido, deu maior chance aos seus co-irmãos de lutarem pelo titulo. E com tudo isso o principal beneficiado foi o campeonato, que já agora pode contar com mais compensadoras arrecadações no returno. Contrastando, o Corintians e sua imensa e entusiasta torcida foram os que mais sofreram na rodada numero quinze. A confiança a quase certeza da vitoria, se estampavam em todos os semblantes dos que vibram pelas cores do Parque São Jorge. O quadro vinha embalado de sucessivas vitorias, estava bem armado e não possuia, isso se pode dizer, pontos vulneraveis. Tudo era questão de se esperar o fim da partida, para as comemorações de uma liderança avantajada, da conquista, tambem quase certa, de uma taça que o São Paulo guardava em suas vitrines há muitos anos. Tudo estava dando certo, inclusive os fatores que até então tinham sido a dor de cabeça suprema dos corintianos: a perda de pontos para os pequenos e o "tabu" representado pelo São Paulo. Sim porque o Corintians estava invicto e com um unico ponto perdido, oriundo de um empate inesperado nos minutos finais do prelio com a Portuguesa. O Palmeiras, todavia, pôs tudo por aguas abaixo e apagou até as vintes vitorias anteriores.



Esqueceram, talvez, os corintianos que a ventania muito forte, os furacões por exemplo, são capazes de derrubar os mais altos edificios, desde que estes estejam demasiadamente confiantes em seus alicerces. E a derrota veio inexoravel, principalmente por que esses mesmos alicerces acharam de querer enfrentar o furacão com armas contraproducentes, o resultado foi o que se viu, mesmo porque, já diz o ditado, "um dia a casa cae...".

COMO OS CRAQUES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

Apos o classico, nossa reportagem esteve nos vestiarios, ouvindo os protagonistas da peleja. Desolação entre os corintianos, alegria incontida entre os palmeiristas, no eterno contraste do futebol. Alegria de uns, tristeza de outros. Iniciamos a enquete com os alvi-negros.

O juiz traiu o Corintians

"Desde o inicio do jogo, ficou patente que o juiz estava contra nós. Qualquer coisinha era motivo para admoestações severas, isso sem contar faltas imaginarias que ele apitava, sempre a dade nossa equipe. Mesmo assim continuamos



lutando. Sua parcialidade tornou-se mais visivel no segundo tento do Palmeiras. Liminha apanhou a bola em completo impedimento. E dizer-se que andamos torcendo para que esses arbitros suecos continuassem a dirigir jogos aqui. E' uma lastima. O Corintians foi traido. Justamente quando caminhavamos em linha reta para um campeonato invicto. Enfim, nada está perdido. Ainda estamos na frente, com grande vantagem, e dificilmente seremos alcançados". Assim falou Touguinha, centro-médio corintiano.

Passamos por um susto

"A primeira fase do cotejo nos mostrou o Comercial com grande disposição e ameaçando constantemente nossa meta. Contudo, esperavamos por uma vitoria. Com varios elementos a margem da luta, naturalmente que a vitoria seria nossa. Os suplentes, inexperientes ainda, somente poderiam manter aquele ritmo de jogo na primeira fase. Assim, na segunda, logo de inicio marcamos e continuamos com o melhor desempenho até o apito final. Não há duvidas que passamos por um grande susto, sem consequencias. A Ponte Preta já está melhorando Daqui só para frente". Impressões de Rodrigues.

Assim não é possivel

"Fizemos força desde o inicio, porque sabiamos que o adversario era dificil. Não lamentamos a derrota, porque perder, afinal, é contingencia do esporte. O que lastimamos é a forma por que perdemos, esbulhados pelo arbitro, cuja



atuação foi a mais parcial possivel. As faltas que recebiamos eram transformadas em penalidades contra nossa equipe. Tudo assim, e para culminar, dois tentos irregulares. No primeiro Rodrigues cometeu falta em Idario, impossibilitando-o de rebater. No segundo, houve impedimento de Liminha. Mesmo assim, tenho a convicção de que o Corintians lutou com bravura. Se mais não fez, foi porque todos estiveram contra ele" Impressões de Luizinho, meia-direita.

Colhemos uma grande vitoria

"Sempre confiei na vitoria do Palmeiras. Conheço meus companheiros e sei que, nas pelejas decisivas, eles são verdadeiros gigantes. Assim, entrei em campo disposto e descansado. Tudo saiu conforme os



meus calculos. Conquistamos uma grande vitoria, abrindo o caminho para mais um titulo. Fui feliz, contribuindo com minha parcela para o triunfo sensacional. Estou satisfeitissimo. Agora é tocar para a frente, que o caminho e longo e dificil. Declarações de Fabio, arqueiro do Palmeiras.

Tivemos que lutar muito

"Meu amigo, a vitoria veio, mas custou bastante. O Corintians é um leão. Quando marcamos 2 a 0, pensei que o adversario ia esmorecer, mas foi puro engano. Ele continuou lutando, exigindo o maximo cuidado, e chegou a ameaçar nossa vitoria, quando conquistou o



primeiro tento. Em que pese a violencia posta em pratica em alguns lances, não se pode negar que foi uma grande partida, impregnada do clima dos grandes classicos. Pelo visto, o publico ficou satisfeito". Eis a opinião de Jair, meia esquerda do Palmeiras.

Gostei do trio central

Nos vestiarios da Portuguesa, após o prelio com o Ipiranga, tudo era festa. O placarde de 5 a 0 marcava um grande triunfo. Procuramos ouvir Muca, um dos esteios od rubro verde. Assim se expressou: "O quadro do Ipiranga, jo-



gando à base de mocidade, defendendo-se com unhas e dentes, deu-nos muito que fazer, mas "agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura" Foi o que sucedeu. O nosso grande predominio levou-nos à vitoria. E esta poderia ser maior dada a nossa melhor ação. Vencemos e o que interessava era isso. Gostei muito do trio central do Ipiranga, principalmente de Chuna, um grande valor. Além desses, Samarone foi um grande goleiro. Na nossa equipe todos renderam normalmente e graças a isso vencemos".

Justiça à Portuguesa...

Após o prelio de sabado, entre a Portuguesa e o Ipiranga, estivemos nos vestiarios dos alvi-negros da "colina historica', a fim de ouvirmos um de seus jogadores. Procuramos, então, Samarone, que foi um espetaculo. Assim se expressou o jovem valor ipiranguista: — "Perdemos para um grande quadro. Indiscutivelmente, a Portuguesa de Desportos é atualmente um dos melhores esquadrões do certame. Restava-nos somente procurar vencer a custa de fibra. Nada adiantou e os "lusos" dominaram as ações, conseguindo grande triunfo. Justo, justissimo o placarde de 5 a 0. Julio vem se revelando um dos melhores ponteiros direitos de São Paulo. Juntamente com Pinga brilhou. Reinaldo, na nossa equipe, foi o que mais rendeu".

VAI INDO...

...Manga, o novo arqueiro do Santos não teve trabalho continuo. Sua cidadela foi chamada a intervir com certo intervalo de tempo. Quando isto aconteceu, suas operações eram preciosas. Tem otimos predicados para o posto. Vigoroso, alto e decidido, empresta confiança aos companheiros. Ainda é certo para se apontá-lo como elemento de primeira linha no quadro do Santos. Entretanto, já é dono da admiração e aplauso.

O jornalista conhece os problemas da cidade



Defenda o seu direito, votando num jornalista honesto e corajoso

SEBASTIÃO ANNUNCIATO

P. R. T.

VARIOS ANGULOS DO GOL DE PONCE

Ponce de Leon tem sido o jogador mais comentado do Palmeiras. E' natural que seja assim. Em se tratando de um craque transferido de outro grande clube local, está sempre exposto às criticas, porque todos os olhos se postam nele, analizando-lhe os defeitos, poucas vezes fazendo justiça aos seus meritos. Felizmente para ... tem sido mantido, e tem podido colaborar em muitas das vitorias do seu novo clube.

Contra o São Paulo recentemente, Ponce fez tudo para marcar. Era questão de amor proprio. Queria mostrar ao tricolor toda a sua eficiencia, para deixar os torcedores com agua na boca. Não lhe foi possivel, porem. Chegou a ficar sosinho na frente de Mario, mas torceu o tiro, no instante preciso. O gol que ele ... curou contra o tricolor, surgiu ante-ontem contra o Corintians. Foi o gol da vitoria, o tento que tirou do Corintians a possibilidade de ir ao Caninde tirar a Taça dos Invictos. Isso quer dizer que nunca Ponce foi mais sampaulino do que desta feita. Todos os gols que marcou na sua longa carreira de artilheiro, no São Paulo, não proporcionaram tanta alegria aos tricolores como o terceiro do Palmeiras. Um gol tipico de Ponce. Largada do arqueiro, entrada rapida e fulminante, à base de "peito" e bola nas redes.

Brevemente

GLOBO POLICIAL

Um semanario especializado

Crimes e reportagens sensacionais

RESSURGIU SALVADOR

Se anteriormente temos tido oportunidade de criticar o trabalho do zagueiro lateral do Palmeiras, agora somos os primeiros a trazer, através destas linhas, os nossos aplausos pelo modo como ele se empregou no classico. Não foi aquele mesmo Salvador de antigamente, o homem que marcava com esplendida segurança e ainda alimentava a ofensiva, mas já apareceu muito melhordo em confronto com aquelas exibições das partidas finais do turno. Isto vem demonstrar que Salvador compreendeu perfeitamente os motivos de nossos reparos, que, mais do que simples criticas, tinham principalmente intuitos de fazer reagir o zagueiro, pois reconheciamos nele qualidades para manter o posto de titular. E já



agora podemos dizer que Salvador reiniciou sua carreira, firmando-se justamente numa partida de grande responsabilidade para o Palmeiras. A vitoria veio e com ela a reabilitação quase total do companheiro de Juvenal. Daqui é só manter e fazer crescer o ritmo de jogo. E nós melhor que ninguem, assim como o criticamos, aqui estamos agora para aplaudi-lo.

TEMA OBRIGATORIO

A Taça dos Invictos esteve de malas prontas para deixar o Canindé. Na hora "h" mudou de idéia e resolveu ficar. A derrota do Corintians, após vinte jogos invictos, tornou-se o tema obrigatorio. Depois do classico, onde quer que houvesse mais de uma pessôa a conversa não poderia ser outra. Mais do que a perda dos dois preciosos pontos, sentiam os corintianos a quebra da invencibilidade. Exultavam os palmeirenses, que agora estão outra vez no pareo, e bem no pareo, pela conquista do titulo. Exultavam os lusos, que sem alarde vão caminhando firmes, com acentuadas possibilidades. Mais do que todos, porem, exultavam os sampaulinos. Estão agora aliviados. A nuvem que pesava sobre o Canindé acaba de ser desfeita, e é curioso que tenha sido o Palmeiras o encarregado desse serviço, justamente o Palmeiras, que há pouco mais de 15 dias proporcionou outra grande alegria.

No meio de tanta alegria, havia o contraste da tristeza dos corintianos. Os vestiarios pareciam um tumulo, ou uma sala de guardamento. Esqueciam-se dirigentes, tecnicos e jogadores de que ainda são os lideres, com apreciavel vantagem sobre os demais concorrentes Esqueciam-se, ao que parece, que o Coirntians caiu de pé, como verdadeiro campeão, pondo à mostra seus indiscutiveis recursos. Sim, o Corintians foi grande na derrota. Se teve erros, o remedio é elimina-los. Quem não os tem? O que importa é que seus homens souberam lutar valorosamente durante os noventa minutos, em busca de melhor resultado, O Palmeiras nunca se sentiu seguro do triunfo, nem quando, após os primeiros minutos, conseguiu estabelecer vantagem por dois pontos, Teve de lutar sempre com cuidado e houve momentos em que sua vitoria esteve por um fio.

Dentro do campo, souberam os craques corintianos lutar sem esmorecimento. Que o exemplo seja seguido pelos dirigentes. Não é hora para desanimo. A Taça dos Invictos seria, realmente, uma conquista que representaria um belo prefacio para o titulo que se avisinha. Não foi possivel porem, E' tocar para a frente pois o que verdadeiramente interessa é o campeonato, Um titulo, pelo qual tanto anseio os torcedores. A quadra mais dificil se aproxima. E' preciso valor para supera-la, e não há de ser com lamentações, com protestos ou com choradeira que o Corintians continuará na privilegiada posição em que se encontra. Calma, eis o que é preciso!

O bloco da frente agora ... mais ... Palmeiras e Portuguesa de Desportos apertaram mais um pouco o ponteiro, distanciado-se do São Paulo, que perdeu um ponto em Piracicaba. Do ponto de vista do interesse do campeonato, está tudo muito bem, indicando que teremos, no returno, lutas verdadeiramente sensacionais. Que vença o melhor, eis o que desejamos.



REGISTROU O LINENSE O MAIOR FEITO DA RODADA

Derrotado o Noroeste em Bauru — O São Bento não foi alem do empate com a Prudentina — Empataram Bauru e Ferroviaria, de Botucatu — O Botafogo venceu com dificuldade — Em revista a ultima rodada da Segunda Divisão

A rodada do Campeonato Profissional do Interior, realizada domingo, provocou ligeiras alterações na classificação da Zona Leste. O São Bento empatou com a Prudentina, o mesmo sucedendo com o Bauru, contra a Ferroviaria, de Botucatu. E, como o Linense suplantou nitidamente o Noroeste, no campo deste, em Bauru, a classificação dos concorrentes sofreu alteração. Perdeu o gremio noroestino a liderança absoluta, passando a diferença entre os primeiros e segundo colocados a ser de um ponto apenas.

Causou tambem alguma surpresa o empate que o Corintians, de Presidente Prudente, teve contra o 9 de Julho, de Getulina, completando-se assim a serie de resultados imprevistos da Zona Oeste.

Nos demais jogos efetuados, tivemos uma vitoria dificil e mesmo penosa do Botafogo, de Ribeirão Preto, que somente pela contagem minima conseguiu superar o Orlandia. Vitoria que, no entanto coroou os esforços do Pantera da Mogiana, conservando-o na mesma posição, isto é distanciado apenas um ponto dos lideres.

OS DEMAIS COTEJOS

Analisando os demais cotejos vamos encontrar o XV de Novembro, de Jaú, derrotando o Palmeiras da mesma cidade, com autoridade e galhardia, enquanto o São Paulo, de Araraquara, jogando contra o Atletico Monte Azul, no campo deste, não foi alem do empate. Com esse resultado, aumentou ainda mais a diferença entre o primeiro e segundo colocados da Zona Central, que passou agora a ser de nove pontos.

Nos cotejos da Zona Sul, tivemos a vitoria dificil do Estrela da Saude, que se manteve na terceira colocação, ao lado do Taubaté e do Internacional, de Limeira, que conseguiram vencer o São Bernardo e Votorantim, respectivamente.

DESCANSO E UMA RODADA DE SENSAÇÃO

Teremos domingo, dia de eleições, uma pausa para o futebol profissional do interior. Acreditamos que somente dessa forma os clubes da Zona Leste, poderiam ter um descanso, já que o numero de concorrentes não permite que nenhum deles possa respirar livremente no correr do certame. Assim, domingo não teremos futebol.

Em compensação, no entanto, no reinicio do Campeonato, vinte e três partidas serão efetuadas e algumas delas de "causar furor" tal a rivalidade entre os litigantes, e a colocação que desfrutam.

Rio Pardo vs. Botafogo é um classico da hinterlandia, cuja rivalidade é por demais grande. Estando os dois clubes magnificamente colocados, é de se supor que a luta será das mais arduas. A Francana, embora lutando contra um adversario de reduzidas possibilidades, terá que atuar fora do seu campo, surgindo o cotejo Esportiva Sanjonense vs. Riopardense como o acontecimento maximo. Uma vitoria dará a liderança ao onze de São João da Boa Vista, com possibilidades de ter ao seu lado apenas um clube.

Nas demais Zonas tambem serão realizadas partidas de relevo podendo-se inicialmente apontar os compromissos que terão o Bauru e o Linense, em Presidente Prudente (Corintians) e Assis (Ferroviaria), respectivamente, para se ter uma idéia da situação.

O XV, virtual campeão da sua zona, tudo fará para manter a invencibilidade, contra a Ferroviaria, de Araraquara, no campo desta. No grupo Sul, o Corintians dificilmente conseguirá manter intata a diferença entre os segundo e terceiros, na peleja contra o Internacional, de Limeira, sem sofrer um tropeço ou mesmo uma queda.

Zona Sul
LINGUAGEM DOS NUMEROS

São os seguintes os artilheiros da zona sul no primeiro turno:

1.o — Mickei (Votorantim) com 11 gols.

2.o — Armando (Valinhense) com 10 gols.

3.o — Eurico (Internacional) com 9 gols.

4.o — Orlando (Votorantim), Mario (Corintians) com 8 gols.

5.o — José de Souza (São Bernardo), Osvaldo (Internacional) e Edgar (Valinhense) com 7 gols.

GOLEIROS MAIS VASADOS

Os goleiros que mais deixaram passar bolas durante o primeiro turno são os seguintes:

1.o — Francisco (Estrela) com 33 gols.

2.o — Alcides (Palestra) com 29 gols.

3.o — Nascimento (São Bernardo) com 24 gols.

4.o — Augusto (Internacional) com 22 gols.

5.o — Ormindo (Votorantim) com 19 gols.

GOLEIROS MENOS VASADOS

Goleiros mais firmes durante todo o primeiro turno:

1.o — Norival (São Caetano) com 5 gols contra

2.os — Jurema (Taubaté) com 9 gols.

3.o — Elpidio (Corintians) c/ 7 gols.

Nota: — Essa ordem de goleiros menos vasados é de acordo com o numero de partidas disputadas, por cada um deles.

A decepção
EM BOTUCATU

Depois de ter alcançado magnificos e excelentes resultados, contra os principais esquadrões da serie, a Ferroviaria, de Botucatu, representava para o Bauru, apenas mais um antagonista, isso porque o clube de Domingos da Guia, com os feitos que vinha marcando fora de seus dominios, estava credenciado a obter bom resultado. Todavia, quando mais necessaria se fazia a vitoria para o Bauru, ele não foi alem do empate, resultado esse que causou grande decepção aos simpatizantes do BAC.

Valor em evidencia
ZINHO

Um certame da grandiosidade como se apresenta o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, tem sempre de projetar alguns valores, nas diversas posições. Além do Jadir, centro-médio do Brasil Clube, e Golano, pertencente ao Linense, temos agora outro nome a disputar o posto. Trata-se de Zinho, do E. C. Taubaté. Jovem e vigoroso, tem sido uma das maiores figuras de sua equipe. Suas atuações já começaram a chamar a atenção de alguns clubes desta capital. Mas, o Taubaté não se mostra disposto a negociar o seu atestado liberatorio. E, enquanto o campeão do Vale da Paraiba, tiver um elemento desse quilate no centro da intermediaria, acreditamos que tão cedo não terá dor de cabeça, pois Zinho é realmente um valor de real grandeza.

A SURPRESA
EM BAURU

Sabia-se que o Linense iria jogar uma cartada decisiva contra o Noroeste, no campo deste, em Bauru. Aumentava ainda o interesse em torno do cotejo, por se saber que no domingo anterior o gremio ferroviario lutara tenazmente contra o seu velho rival, o Bauru, cedendo a vitoria à muito custo. Por esse motivo, a certeza de que o Linense encontraria adversario perigoso e dificil, era incontestavel. Para espanto de muitos, no entanto, o Linense chegou, viu e venceu, regressando a seus pagos com uma vitoria de gala que o possibilita a prosseguir na luta pelo titulo do seu grupo, pois, distanciado apenas um ponto do lider. Foi, sem duvida, a grande surpresa da rodada. Não que o Linense não tenha quadro para vencer o seu antagonista, mas pela forma como o Noroeste se deixou abater.

A MAIOR CONTAGEM
EM TAUBATE'

Um dos quadros mais incompreensiveis do atual campeonato, e o Taubaté. Quando dele muito se espera, vem fracasso de maneira inexplicavel. Quando se acredita que o quadro esta batido e sem possibilidades, ele arraza o antagonista. O São Bernardo, por exemplo, muito embora pouco pudesse esperar do Taubaté, surgia como adversario valente e lutador, disposto a vender bem caro a derrota. O que se viu, no entanto, foi o gremio do Vale da Paraiba acertar uma patrida maiuscula impondo a goleada maxima da jornada: 9 a 0.

VARIAS

Nejo (Olimpia), Hilario (São Paulo), Valter (S. Paulo), Wilson (Olimpia), Albertino e Otacilio (Mirasol), Pedro e José (Palmeiras), e Dino (XV de Jaú) uma vez cada foram os unicos jogadores da Zona Central a serem expulsos durante o 1.o turno.

Na Zona Central, somente 3 jogadores bancaram os "amigos da onça" com seus arqueiros, marcando contra o proprio arco. Carlos e Luiz (Uchoa) e Salomão (Palmeiras) foram os tais.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a sexta rodada do returno, a classificação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Rio Pardo e Riopardense, 7; 2.o — Francana, Botafogo e Esportiva Sanjoanense, 8; 3.o — Velo Clube, 11; 4.o — Orlandia, 15; 5.o — Rio Claro, 22; 6.o — Ararense e Comercial, 24 e 7.o — Pirassununguense, 26 pp.

ZONA OESTE — 1.o — São Bento, 10; 2.o — Bauru e Linense, 11; 3.o — Corintians e Ferroviaria, de Assis, 13; 4.o — Garça, 16; 5.o — Noroeste, 17; 6.o — São Paulo, 21; 7.o — Brasil Clube, 22; 8.o — Tupã, 23; 9.o — Bot @ tu, Prudentina e Penapolense 26 e 10.o — 9 de Julho, 32 pp.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, de Jaú, 1; 2.o — São Paulo, 10; 3.o — Internacional e Ferroviaria, 11; 4.o — Paulista, 13; 5.o — Olimpia, 15; 6.o — Uchoa, 16; 7.o — Mirassol e Palmeiras, 18; 8.o — Monte Azul, 19 e 9.o — Barretos, 25 p.p.

ZONA SUL — 1.o — São Caetano, 4; 2.o — Corintians, 6; 3.o — Estrela da Saude, Internacional, de Limeira e Taubaté, 9; 4.o — Valinhense, 15; 5.o — Votorantim, 17; 6.o — São Bernardo, 21; 7.o — Palestra, 23; 8.o — Paulista, 24 e 9.o — União e Piracicabano, 26 p.p.

CRAQUE EM EVIDENCIA
MARINHO

O mangifico ponta-direita do Estrela da Saude, pode ser considerado como uma das grandes revelações do futebol varzeano Lançado pelo seu clube, ganhou logo projeção e, pouco a pouco foi se firmando como um elemento de apreciaveis recursos tecnicos e grande visão do gol. Tão magnificas têm sido suas "performances" que o Palmeiras, ouvindo falar do jogador, promoveu logo um teste para o mesmo. Marinho tem se saido airosamente nos exercicios efetuados pelo conjunto alvi-verde, tudo levando a crer que venha a ser contratado, apresentando assim um clube da Segunda Divisão mais um grande valor para um grande clube bandeirante.

Correspondentes no Interior

Desejando reformar nosso quadro aceitamos novas inscrições — Carta para a redação — Rua Felipe de Oliveira, 36 — 3.o andar

LUTA DESIGUAL
Walter Lacerda

Apresenta-se atualmente o Campeonato Profissional do Interior de maneira distinta em varias Zonas. Aos olhos de milhares de torcedores, parece que está sendo travada uma luta desigual, porquanto se temos em duas séries duelo sugesto e atraente, colocando em polvorosa cinco ou seis clubes, em cada Zona. Nas restantes, o titulo parece estar decidido.

Em hipotese alguma, o XV de Novembro, de Jaú, deixará de vencer a parada, dentro do seu grupo. Por esse motivo a luta naquela região restringe-se ao segundo posto, para o qual dois clubes de Araraquara e mais o Internacional, de Bebedouro, estão cotados

Enquanto isso, o São Caetano, que mantem distancia quase que permanente de dois pontos sobre o segundo colocado e cinco pontos sobre os terceiros, parece estar tambem com o seu posto garantido, razão pela qual tudo nos leva a supor qke na Zona Sul, a luta será travada em torno do segundo posto, no qual Taubaté, Internacional de Limeira e Estrela da Saude estão apertando o cerco em torno do Corintians, obrigando o clube de Santo André a dar o maximo.

Não se conformam com isso os clubes das Zonas Leste e Oeste. Dizem que foram prejudicados na escolha das regiões, porque enquanto eles lutam de maneira estafante e ininterrupta, os demais prosseguem numa "moleza", representando o certame apenas uma "previa" para o Campeonat.o

Assim, nas finais enquanto unst clubes surgem estropiados, com o seu plantel sensivelmente prejudicado, os campeões e vice-campeões das zonas de "sombra e agua fresca" aparecem em melhores condições, capazes de lutarem "pari-passu" com os chamados grandes do interior

Essa situação originou um clima de desigualdade. A verdade, no entanto, é que dos clubes das chamadas zonas "galinha morta", o XV de Novembro, de aú, já teve oportunidade de demonstrar suas qualidades. Á enfrentou o Bauru por três vezes seguias, sendo uma delas na "Capital da Terra Branca". E, nos três cotejos, houve empate. Não queremos dizer que num campeonato arduo e dificil como o da Zona Leste, a equipe de Renganeschi tivesse outro desempenho. Mas, mesmo dentro de uma série tida fraca, por uns, dificilmente um clube pode se manter invicto, com uma vantagem de oito pontos sobre os segundos colocados.

Essa vantagem do XV ao invés de servir para revelar a fraqueza de certos quadros da oZna Central, constitui, antes de mais nada, um sinl de advertencia para os outros concorrentes das Zonas Leste e Oeste, porque serve para revelar um conjunto de possibilidades tecnicas extraordinarias e que há quase um ano não perde uma partida, no seu campo ou fora dele. E' uma advertencia e não desigualdade.

OS GRANDES JOGOS DO PASSADO

PAULISTAS 6 vs. BOLOGNA 4

Os campeões italianos, venciam por 3 a 0 — Virada espetacular dos paulistas — Ministrinho, Feitiço, Serafim e Nerino, os heróis da tarde — 45 mil pessoas assistiram ao sensacional prélio

HUMBERTO RIGHETTI

Depois da confraternização de estilo, alinharam-se: — PAULISTAS: Tufi, Grané e Del Debbio; Nerino, Amilcar e Serafim; Ministrinho, Camarão, Petronilho, Feitiço e Evangelista. BOLOGNA: Giani, Monzeglio e Martelli; Genovesi, Baldi e Pitto (depois Dugani); Constantino, Banchero, Schivio, Magnozzi e Muzzioli. Saem os paulistas. Troca de passes, e Feitiço procura ganhar terreno, mas e desarmado por Monzeglio. Aos cinco minutos, numa rebatida de Martelli, a bola vai a Constantino, que dribla Serafim, e alonga para Schiavio. Este livra-se de Amilcar, entrega a Banchero, que atira calculadamente no canto esquerdo, marcando o primeiro tento da tarde.

Muzzioli bate um tiro de quina com perfeição, fazendo a bola cair nos pés de Banchero, que, num sem pulo, fulmina Tufi, marcando o segundo tento para as suas cores. Aos 27 minutos Constantino, livra-se de seu marcador, avança superando tambem Del Debbio, e frente ao arco solta com violencia. A bola ricocheteia nas pernas de Grané, deixando Tufi completamente fóra de ação, era o terceiro tento italiano. As vaias se fazem ouvir... Os paulistas procuram controlar-se. Três minuto depois, Nerino desarma Magnozzi com grande classe e serve Camarão que trabalha bem, e entrega a Petro que, inteligentemente, atraza para Feiço soltar um petardo alto, entrando no angulo esquerdo do arco italiano.

Logo depois, termina o primeiro tempo, com a vantagem dos italianos por 3 a 1. Os paulistas abandonam o gramado de cabeça baixa.

Reinicia-se o jogo. Logo nas primeira escaramuças. Pitto comete falta, a 40 jardas da meta. Grané bate, suspendendo para Feitiço cabecear fracamente, mas Giani infantilmente deixa escapar o couro, que vai direitinho às malhas: 3 a 2. A torcida explode.

A nossa linha está infernal, Ministrinho e Feitiço, espetaculares... Serafim estica para Ministrinho. Este livra-se de Pitto, e ao entrar na grande aréa, emenda com pontaria. Giani não tem firmeza, deixando escapar o couro, que se oferece para Camarão finalizar com sucesso: 3 a 3.

Dugani substitue Pitto. Dois ataques italianos, são penosamente escorados pelos nossos. Camarão envolve Dugani, mas este segura-o, cometendo falta. Grané levanta para Camarão que se livra de Monzeglio e empurra na brecha, para Feitiço. Este chuta inapelavelmente, marcando o quarto tento. Delirio na assistencia. Os italianos tentam reagir. Constantino, (sempre ele) finta Debbio e atira para Tufi mergulhar, pondo a escanteio. Boa fuga de Camarão, que cruza para Petro, e o nosso comandante, suspende, encobrindo totalmente Giani, assinalando assim o quinto tento.

Aos 36 minutos, Schiavio, após enganar Amilcar, estica para Constantino fechar e fuzilar no canto direito de Tufi, marcando o tento numero quatro.

Faltam dois minutos para o termino da partida. Serafim alivia servindo Feitiço, que tenta o gol. Giani desvia para a direita, surgindo, inesperadamente, Evangelista, que cabeceia para o fundo das rêdes: 6 a 4.

APESAR DE VENCIDO O GUARANI AGRADOU

O Bugre teve atuação convincente — A melhor formação possivel esteve em campo — Não houve ponto fraco em todo o quadro

Passa o Guarani atualmente por fase curiosa. Em todos os embates, seu quadro pressiona, mas não vence. Contra o Corintians assim foi. Diante do XV de Novembro, tambem assim aconteceu. Sua torcida não se cansa de incentivar, mas fatores alheios ao normal andamento dos confrontos deturpam o desfecho esperado. Ante o Santos tambem foi assim. Reabilitação técnica houve. Vimos, mesmo, um Guarani resoluto, impondo mais futebol e coordenação. Ao se iniciar o jogo, entusiasmaram-se os espectadores. Raro é ver um quadro se atirar com tamanha decisão como o campineiro. Ficou patente que ele pisou a cancha com o firme propósito de triunfar. Assim foi indo, até que Helvio, principiou a se destacar. Pondo em prática toda sua categoria de grande zagueiro, tomou conta da situação. Embora isto acontecesse, não houve produção desagradavel. Não se notou um só ponto fraco em todo o conjunto. A escalação foi a melhor possivel.

Não se discute quanto ao acerto da inclusão de Herbert como médio volante, posição em que se destacou sobremaneira em outros tempos. O defensor esmeraldino, evidenciou que ainda muito poderá fazer nesse posto, tendendo a retornar aos seus aureos tempos. Tendo do lado e na retaguarda elementos que façam coberturas quando ele avança demasiado, estará composta uma peça das mais positivas. Zinho é bom futebolista. Joga com noção e agradou, embora necessite de maior liberdade de ação. Notava-se que tinha dificuldades quando se preparava para armar jogo. A procura de companheiro era por vezes lenta, sinal de que ainda não teve tempo suficiente para se adaptar ao padrão bugrino. Contudo, mesmo assim, inspirou confiança. Aliás, via-se que os proprios jogadores percebiam que a melhor constituição que o Guarani pode apresentar foi a lançada.

Na defesa, temos a louvar o trabalho de todos os homens. Trio final seguro. Dirceu, positivamente, desponta para um futuro promissor. Esmerou-se em situações de perigo sempre intervindo destacadamente. Nenê, dentro de suas funções de destruidor, soube se impor. Nada passou e seu homem foi obrigado a se deslocar para tentar melhor sorte. Edmundo, supre com agrado a ausencia de Turcão. Apenas rechaça e satisfaz. Embora com ligeiras falhas, a melhor peça do quadro foi a intermediaria. Em alguns momentos, tanto Herbert como Zinho foram indecisos. Porém, em outros culminaram com lances magnificos, principalmente Herbert. Conservando essa linha média, muito maior será o rendimento. Ao ataque, cabem algumas criticas. A primeira vista, isso parece injusto. Contudo, se os seus componentes olhassem com maior atenção para o estilo dos homens da retaguarda praiana, poderiam pôr em prática o outro padrão. Houve muita insistencia nas bolas altas. A maioria dos ataques bugrinos foram realizados pelo alto. Sabe-se que o ponto de destaque da retaguarda santista é o jogo por cima. Todos altos e prontos rechaçadores nos sem pulos, têm facilidades em controlar um ataque que não se empregue no jogo rasteiro. Mesmo assim, os bugrinos conseguiram levar a melhor em alguns lances, graças à flama com que se portaram.

China, como sempre, foi o cérebro, o Piolim, o motorzinho. Tecnicamente falando, foram os melhores da equipe. Piolim superou seu nivel técnico normal. E' sinal que progride. Todavia, a figura que melhor apareceu, olhando-se para o lado da combatividade, foi Roque. Não parou um segundo. E' muito mais ponta do que meia. Com entusiasmo, suplantou a melhor classe de Sarno. Constantemente, estabeleceu situações dificeis para a área santista. Rompeu seu setor, parando em Helvio. Renato foi o que menos apareceu, enquanto que Ma rinho, sem lucidez de outros embates, correspondeu.

Como se sabe, a pugna foi interrompida quando ainda faltavam sete minutos para seu término, portanto, sem um final normal. A maior mágua dos campineiros reside nisso. Esperavam a vitória de seu quadro, mesmo que o gol originário de toda a confusão, fosse confirmado pelo juiz.

Tecnicamente, o Guarani esti quites com sua torcida. A onda desfavorave, logo há de virar...

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Palmeiras 3 vs. Corintians 2.
Port. Desportos 5 vs. Ipiranga 2.
XV de Novembro 1 vs. São Paulo 1.
Santos 1 vs. Guarani 0.
Port. Santista 3 vs. Juventus 3.
Ponte Preta 3 vs. Comercial 1.
Jabaquara 2 vs. Nacional 1.

RIO DE JANEIRO

Vasco da Gama 1 vs. Bangu 1.
Botafogo 3 vs. Madureira 1.
Flamengo 2 vs. America 1.
São Cristovão 3 vs Canto do Rio 1.
Fluminense 5 vs Olaria 1.

MINAS GERAIS

Cruzeiro 2 vs. Meridional 1.

PARANA'

Atletico 6 vs Mergenau 3.
Agua Verde 2 vs. Britania 1.

MOCOCA (São Paulo)

Radium 6 vs. Atletico Mineiro 1.

AMAZONAS

Atletico 4 vs. União Portuguesa 2.

PERNAMBUCO

Auto Esporte 1 vs. America 0.

ARGENTINA

Velez Sarsfield 2 vs. San Lorenzo 1.
Huracan 4 vs. Quilmes 1.
Lanus 1 vs. Gimnasia y Esgrima 0.
Atlanta 1 vs. Boca Juniors 0.
Chacarita Juniors 2 vs. Estudiantes 0.
River Plate 0 vs. Banfield 0.
Racing 1 vs. Independiente 0.
Platense 3 vs. Newell's Old Boys 0.
Liverpool 1 vs. Nacional 1.
Cerro 8 vs. Defensor 2.
Rampla Juniors 3 vs. Wanderes 0.

ESPANHA

Gijon 2 vs. Real Sociedad 1.
Barcelona 1 vs. Valadolid 1.
Saragossa 2 vs. Valencia 2.
Atletico de Bilbao 4 vs. Celta 2.
Espanhol 4 vs. Santander 1.
Sevilha 4 vs. Tetuan 3.
LaCoruna 3 vs Las Palmas 1.

FRANÇA

Nice 2 vs. Lens 0.
Lille 2 vs. Roubaix 1.
Reims 6 vs. Girondin 1.
Marselha 3 vs. Nancy 2.
Nimes 3 vs. Sette 1.
Saint Etienne 1 vs. Sochaux 3
[illegible] vs Rennes 2.
Havre 4 vs. Metz 2.
Racing 5 vs Strasburgo 2.

ESCOCIA

Airdreonians 4 vs Aberdeen 1.
Hearts 4 vs. Dundee 2.
East Fife 2 vs. Morton 0.
Motherwell 4 vs Queen of the South 0.
Partick 2 vs. Raith Rovers 1.
Hibernian 4 vs. Stirling 1.
Lanary 4 vs St Miren 2.

ITALIA

Novara 5 vs. Trieste 0
Florence 3 vs. Bologna 0.
Milão 2 vs. Como 0.
Internacional [illegible] vs. Torino 0
Juventus 7 vs. Atalanta 1
Padua 1 vs Lucchese 0.
Lazio 0 vs. Palermo 0.
Spal 2 vs. Pro Patria 2.
Sampdoria 2 vs Napoles 1.
Udine 2 vs. Legnano 1.

INTERIOR

Foram os seguintes os resultados das partidas realizadas na tarde de anteontem, em prosseguimento ao Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE — Em São José do Rio Pardo: Riopardense (4) vs. Pirassununguense (0). Em Araras: Comercial (0) vs. Rio Pardo (5). Em Franca: Francana (4) vs. Velo Clube (0). Em Ribeirão Preto: Botafogo (1) vs. Orlandia (0).

ZONA OESTE — Em Getulina: 9 de Julho (2) vs. Corintians (2). Em Assis: Ferroviaria (4) vs. Tupã (2). Em Presidente Prudente: Prudentina (1) vs. São Bento (1). Em Bauru: Noroeste (1) vs. Linense (3). Em Garça: Garça (7) vs. Penapolense (0). Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube (4) vs. São Paulo (1). Em Botucatu: Ferroviaria (1) vs. Bauru (1).

ZONA CENTRAL — Em Bebedouro: Internacional (5) vs. Mirassol (1). Em Araraquara: Paulista (2) vs. Barretos (1). Em Jaú: XV de Novembro (6) vs. Palmeiras (2). Em Monte Azul Paulista: Monte Azul (0) vs. São Paulo, de Araraquara (0).

ZONA SUL — Em São Bernardo do Campo: Palestra (2) vs. Estrela da Saude (3). Em Santo André: Corintians (6) vs. Paulista, de Jundiaí (0). Em Taubaté: Taubaté (9) vs. São Bernardo (0). Em Valinhos: Valinhense (7) vs. União (1). Em Sorocaba: Votorantim (1) vs. Internacional, de Limeira (3).

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS — 1.o — Corintians 3; 2.o — Palmeiras e Port. Desportos, 5; 3.o — São Paulo, 7; 4.o — Santos, 11; 5.o — XV de Novembro, 14; 6.o — Ponte Preta, 15; 7.o — Radium, 16; 8.o — Juventus, 17; 9.o — Comercial e Port. Santista, 18; 10.o — Ipiranga e Guarani, 19; 11.o — Nacional, 21; 12.o — Jabaquara, 22.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 22 tentos e Claudio (Corintians) 14.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, com 55 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, com 12 tentos.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, com 13 gols.

ARQUEIROS MENOS VASADOS — Gilmar (Corintians) e Fabio (Palmeiras) com 13 cada.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, com 38 tentos.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2.

MENOR CONTAGEM — Guarani 0 vs. Ipiranga 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Palmeiras vs. Corintians — Cr$ 1.051.275,00.

MENOR RENDA — Nacional vs Jabaquara — Cr$ 2.070,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — Oitava — Cr$ 1 304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL DO PRIMEIRO TURNO — Cr$... 12.570.608,00.

OS CAMPEÕES

DEFEN
HONR



DEMA — Nas catorze partidas do primeiro turno, apresentou muitos altos e baixos. Em umas, saiu-se esplendidamente. Em outras atuou de modo atabalhoado e inseguro, acarretando preocupação aos companheiros. Nota sete.

JUVENAL — Embora tambem apresentasse partidas de pouca relevancia, atuou muito bem na maioria delas. É de se ressaltar que nem sempre contou com a colaboração dos marcadores laterais. Nota nove.

FABIO — Paga ainda o tributo de uma ascensão vertiginosa, que não se deu em condições muito favoraveis. Levado ao "onze" em um momento de grande responsabilidade, adquiriu certos complexos. Nota sete.

VILLA — Eis o grande homem no primeiro turno. Acostumou a torcida a ver em si um baluarte. É uma desvantagem. Villa, por mais apagadamente que atue, sempre se mantem em nivel alto. Nota maxima: dez.

SALVADOR — Tem se constituido no ponto mais fraco. Nem sempre dispõe do discernimento, da lucidês com que deve atuar o homem de um grande quadro. Nota cinco.

FIUM... ção de ... tem m... rante. ... centro ... que ac... impri... quadra...